



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS,**  
**CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**PROGRAMA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**WILDYNA FURTADO DA SILVA**

**UM ESTUDO AVALIATIVO DA PERCEPÇÃO QUE O ALUNO TRABALHADOR  
TEM DIANTE DE DILEMAS ÉTICOS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO  
CONTADOR**

**FORTALEZA**

**2013**

**WILDYNA FURTADO DA SILVA**

**UM ESTUDO AVALIATIVO DA PERCEPÇÃO QUE O ALUNO TRABALHADOR  
TEM DIANTE DE DILEMAS ÉTICOS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO  
CONTADOR**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. PhD. Célia Maria Braga Carneiro.

**FORTALEZA**

**2013**

---

Página reservada para ficha catalográfica que deve ser confeccionada após apresentação e alterações sugeridas pela banca examinadora.

Para solicitar a ficha catalográfica de seu trabalho, acesse o site: [www.biblioteca.ufc.br](http://www.biblioteca.ufc.br), clique no banner Catalogação na Publicação (Solicitação de ficha catalográfica)

---

**WILDYNA FURTADO DA SILVA**

**UM ESTUDO AVALIATIVO DA PERCEPÇÃO QUE O ALUNO TRABALHADOR  
TEM DIANTE DE DILEMAS ÉTICOS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO  
CONTADOR**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. PhD. Célia Maria Braga Carneiro (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me. Paulo Pessoa de Brito  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. PhD. Vicente Lima Crisóstomo

Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais e irmãos, Irene e Hildo,  
Wêlyssa e Wildson.

Ao meu esposo, Lucas.

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof. Célia Maria Braga Carneiro, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora, Prof. Paulo Pessoa de Brito e Prof. Vicente Lima Crisóstomo pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos alunos entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de graduação, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“Algumas vezes o silêncio é maior que a palavra quando defende a virtude e esta só pode comprometê-la.” (Antônio Lopes de Sá)

## **RESUMO**

Em decorrência dos escândalos cada vez mais frequentes ocorridos na Contabilidade em relação à Ética, surge a preocupação com a formação acadêmica ética e profissional dos alunos de Ciências Contábeis no aspecto da ética e da moralidade. Dessa forma, torna-se relevante o objetivo geral desta pesquisa que é analisar a percepção que os alunos trabalhadores de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará têm, após terem estudado a disciplina de Ética Profissional, sobre os dilemas éticos do Código de Ética Profissional do Contador. O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Utilizou os métodos dedutivo e indutivo de pesquisa e como método de procedimento, o monográfico. Os delineamentos adotados foram: a pesquisa bibliográfica e documental e o levantamento de campo. Os dados foram coletados através da técnica de questionário e utilizou-se a análise descritiva para relatar os resultados. A conclusão do estudo mostra que os estudantes trabalhadores detêm uma elevada percepção ética quando se deparam com dilemas éticos do CEPC nas suas atividades profissionais e demonstram uma conduta moral e ética capaz de cumprir com as recomendações do Código de Ética Profissional do Contador.

**Palavras-chave:** Ética. Estudantes de Contabilidade. Código de Ética do Profissional Contador.

## **ABSTRACT**

Due to the increasingly frequent scandals in accounting in relation to ethics, arises the concern with ethics and professional academic training of students in Accounting in the aspect of ethics and morality. Thus , it becomes relevant to the overall goal of this research is to analyze the perception that workers students of Accounting Sciences, Federal University of Ceará have , after studying the discipline of Business Ethics on the ethical dilemmas of the Code of Professional Ethics counter. The study is characterized as exploratory and descriptive qualitative approach. Used the deductive and inductive methods of research and as a method of procedure, the monograph. The designs were adopted a bibliographical and documentary research and field survey. Data were collected by questionnaire technique and used the descriptive analysis for reporting results. The conclusion of the study shows that students who work holds high ethical perception when faced with ethical dilemmas in their professional activities CEPC and demonstrate a moral and ethical conduct able to comply with the recommendations of the Code of Professional Ethics for Accountant.

**Keywords:** Ethics. Students in Accounting. Code of Professional Ethics for Accountant.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição dos estudantes por gênero	41
Gráfico 2	Distribuição dos estudantes por faixa etária	42
Gráfico 3	Distribuição dos alunos por ocupação	42
Gráfico 4	Distribuição dos alunos por semestre	43
Gráfico 5	Distribuição dos alunos por turno em que trabalham/estagiam	43
Gráfico 6	Distribuição dos alunos trabalhadores por função/área de atuação	44
Gráfico 7	Distribuição das empresas por setor econômico	45
Gráfico 8	Distribuição das empresas por atividade	45
Gráfico 9	Distribuição dos alunos trabalhadores por tempo de serviços contábeis	46
Gráfico 10	Distribuição por empresas que possuem Código de Ética Empresarial	46
Gráfico 11	Distribuição por empresas que possuem canal ético de denúncia (0800)	47
Gráfico 12	Conhecimento acerca do CEPC	47
Gráfico 13	Envolvimento em um dilema ético na vida pessoal	48
Gráfico 14	Envolvimento em um dilema ético na vida profissional	48
Gráfico 15	Conhecimento dos casos de falta de ética na mídia	49
Gráfico 16	Conhecimento dos casos da <i>Enron</i> e <i>Disney</i>	49
Gráfico 17	Conhecimento do caso “Carlinhos Cachoeira”	50
Gráfico 18	Conhecimento do caso “Mensalão”	50
Gráfico 19	Conhecimento do caso “Precatórios de São Paulo”	51
Gráfico 20	Conhecimento do caso “Fazendas Boi Gordo”	51
Gráfico 21	Conhecimento dos casos: Banco Econômico, Bamerindus e Nacional	52
Gráfico 22	Conhecimento de outros casos de falta de ética noticiados	52
Gráfico 23	Opinião dos alunos sobre a disciplina de Ética Profissional	53
Gráfico 24	Opinião dos alunos sobre o CEPC para a atividade profissional contábil	53
Gráfico 25	Opinião dos alunos sobre a elaboração de um Código de Ética Empresarial na empresa em que trabalham	54
Gráfico 26	Opinião dos alunos sobre a presença do Código de Ética nos treinamentos comportamentais e/ou de introdução à Empresa	54

Gráfico 27	Opinião dos alunos sobre a aplicação de sanções às infrações ao Código de Ética pelas empresas	55
Gráfico 28	Opinião dos alunos sobre a influência da disciplina de Ética Profissional sobre o exercício profissional ético	55
Gráfico 29	Dilema (D2.1)	56
Gráfico 30	Dilema (D2.2)	56
Gráfico 31	Dilema (D2.3)	57
Gráfico 32	Dilema (D2.4)	57
Gráfico 33	Dilema (D2.5)	58
Gráfico 34	Dilema (D2.6)	58
Gráfico 35	Dilema (D2.7)	59
Gráfico 36	Dilema (D2.8)	59
Gráfico 37	Dilema (D2.9)	60
Gráfico 38	Opinião dos alunos sobre a apresentação da mídia a respeito dos escândalos de fraudes contábeis	60
Gráfico 39	Opinião dos alunos sobre a punição do contador que cometeu fraude contábil pelo Conselho de Classe	61
Gráfico 40	Opinião dos alunos sobre o papel minimizador de fraudes éticas do exame de suficiência	61
Gráfico 41	Opinião dos alunos sobre o papel do CRC-CE quanto à ética profissional no aspecto midiático	62
Gráfico 42	Opinião dos alunos sobre o poder de divulgação dos jornais, TV e <i>Internet</i> quanto ao comportamento ético do profissional contábil	62

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Ética: Visão sob os conceitos filosófico, profissional e empresarial.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.1</b>	<i>Conceito de Ética</i> .....	17
<b>2.1.2</b>	<i>A Ética e a Filosofia</i> .....	18
<b>2.1.3</b>	<i>Deontologia ou Ética Profissional</i> .....	21
<b>2.1.4</b>	<i>Ética Empresarial</i> .....	22
<b>2.2</b>	<b>Código de Ética Empresarial e Código de Ética Profissional</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2.1</b>	<i>Código de Ética Empresarial</i> .....	23
<b>2.2.2</b>	<i>O Código de Ética Profissional do Contador</i> .....	24
<b>2.2.2.1</b>	<i>Dilemas éticos previstos no Código de Ética Profissional do Contador</i> .....	26
<b>2.3</b>	<b>Modelos de Tomadas de Decisões Éticas</b> .....	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>37</b>
<b>3.1</b>	<b>Definição da Amostra</b> .....	<b>38</b>
<b>3.2</b>	<b>Técnicas de Coleta e Análise de Dados</b> .....	<b>38</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	<b>41</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise Descritiva dos Dados</b> .....	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>67</b>
	<b>ANEXO 1 – VEDAÇÕES DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR</b> .....	<b>70</b>
	<b>ANEXO 2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA</b> .....	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tem se tornado cada vez mais frequente a divulgação dos escândalos de falta de ética noticiados na mídia, inclusive envolvendo fraudes contábeis. Talvez essa frequência se dê devido à profissão contábil estar tão propensa a situações que envolvem dilemas éticos e à vasta atuação da profissão, que é essencial para todas as atividades econômica e social do país. Dessa forma, é importante que os alunos tenham uma consciência ética e moral da cultura familiar para ser traduzida para a Ética Profissional a partir da iniciação acadêmica na disciplina do curso. Levando-os a consolidarem valores, sejam filosóficos (moral), profissionais ou empresariais.

Sendo assim, faz-se necessário analisar os conceitos de Ética nos contextos da Filosofia, Ética Profissional (abordando o Código de Ética Profissional do Contador) e Ética Empresarial (tratando sobre o Código de Ética Empresarial).

Durante a formação como cidadão de uma sociedade, ao indivíduo é imposto que siga um conjunto de regras de comportamento. O cumprimento ou não dessas exigências, implícitas desde os primórdios, com as particularidades de cada povo, definem onde cada um estará inserido: se à margem ou incluso no âmago do agrupamento social.

Abstendo-se de pensar nas formas mais elaboradas de organização social, a primeira fase de reflexão inserida na forma de pensar e agir do indivíduo em contato com o outro é conhecida como ‘Moral’.

Deve-se lembrar de que há, também, o conceito da palavra ‘Ética’, que, embora seja confundida muitas vezes com ‘Moral’, é considerada por diversos autores como ciência, ou parte da Filosofia, que estuda os princípios morais.

No que diz respeito às organizações sociais que existem para fins econômicos, como as empresas, há de se esperar que, naturalmente, além das regras interiorizadas por cada indivíduo, sejam adicionados padrões de conduta para aqueles que as compõem.

Da mesma forma em que se depreende que uma sociedade que segue os princípios éticos de justiça, solidariedade e liberdade vive em harmonia, há de se esperar que, no contexto empresarial, ocorra de forma similar para que se sustente a organização como conjunto de indivíduos. Portanto, é relevante estudar a visão da ética sob as óticas filosófica e empresarial.

No que tange ao exercício profissional de Contabilidade, assim como de qualquer outra profissão, é da sala de aula que saem os formadores de opinião, mediante os conhecimentos adquiridos, que possibilitam uma análise crítica sobre o contexto da sua área de atuação.

Porém, muitas vezes, a teoria que se estuda no âmbito educacional é influenciada e até adaptada para aplicação positiva, ou seja, quando os alunos passam a ter experiência de trabalho. É um novo contexto, com outras regras, culturas e formas diferenciadas de comportamento.

Diante disso, surge um questionamento: Será que a percepção de ética lecionada na graduação continua a ser a mesma entre os alunos que trabalham? Em decorrência de uma questão como essa é que se torna necessário ampliar os conhecimentos acerca da Ética Profissional.

No âmbito empresarial, muitas são as situações em que se exigem padrões de conduta bem definidos, dada a vasta probabilidade de ocorrências de dilemas éticos, devido a grande quantidade de pessoas que convivem no ambiente e que possuem uma carga cultural individualizada. Como conjunto de pessoas, as empresas devem seguir tais princípios éticos para que se abstraia um pouco da busca exclusiva pelo capital, a fim de se alcançar, simultaneamente, o bem-estar social e ambiental, bem como os resultados econômico/financeiro.

Dessa forma, o controle da ética na organização se dá através do Código de Ética Empresarial, adaptado de acordo com a realidade, cultura e política de cada empresa.

Devido à variedade de informações que fluem numa velocidade extraordinária é cada vez mais comum se assistir na mídia escândalos na profissão contábil que envolvem dilemas éticos profissionais. Quanto mais sensacionalista a notícia, maior a sua divulgação na mídia e consequentemente maior visibilidade no mercado, principalmente se envolver organizações líderes, que promovam grande impacto econômico no seu setor.

A importância da profissão contábil no mundo empresarial tem sido crescente. No Século XXI, o contabilista não apenas detém informações privilegiadas, mas exerce o papel de tomador de decisão. O contador quando exerce a profissão em uma entidade deve seguir os princípios éticos contidos no Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) e o Código de Ética da empresa.

Quando o profissional contábil infringe o CEPC e ocorre uma fraude divulgada na mídia, o comportamento profissional prejudica toda a classe e promove críticas generalizadas, que podem levar a prejuízos econômicos ou financeiros, por desvalorização do serviço prestado.

Diante dos casos de corrupção que têm acontecido é importante verificar a opinião dos estudantes de Contabilidade sobre o tema.

A relevância da ética está focada em três dimensões. A primeira é a dimensão social para a busca de uma convivência harmônica. A segunda é a educacional, visando formar os profissionais para um mercado ético. E, a terceira é a profissional, que pretende conduzir o profissional para o alcance de uma sociedade economicamente justa.

Vários são os fatores que influenciam, positiva ou negativamente, a construção do caráter ético de um indivíduo, tais como: o ambiente, que interfere diretamente no comportamento dos indivíduos, bem como a efetividade da aplicação do Código de Ética, tanto profissional quanto empresarial (ALVES, 2005).

Com foco na formação acadêmica, que é a base para a construção dos valores éticos de uma profissão, em conjunto com os fatores anteriormente abordados, o problema científico do presente estudo é: **Qual a percepção que os alunos trabalhadores têm, após terem cursado a disciplina de Ética Profissional, sobre os dilemas éticos do Código de Ética Profissional do Contador?**

Visando responder o problema foram definidos os objetivos geral e específicos que fundamentam esta pesquisa.

O objetivo geral desta pesquisa está embasado no Código de Ética do Profissional Contador, nos estudos realizados por pesquisadores sobre o tema escolhido e de acordo com o conteúdo visto na disciplina de Ética Profissional no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará. O objetivo é analisar a percepção que os alunos trabalhadores do curso de Ciências Contábeis da UFC têm, após terem cursado a disciplina de Ética Profissional sobre os dilemas éticos do Código de Ética do Profissional Contador.

Adicionalmente, foram elaborados quatro objetivos específicos:

1. Estudar a visão da ética profissional no contexto filosófico e empresarial.
2. Analisar as opiniões dos alunos trabalhadores a respeito do Código de Ética do Profissional Contador.

3. Identificar como as empresas, onde os alunos trabalhadores exercem suas atividades profissionais, lidam com o Código de Ética Empresarial.
4. Verificar se os estudantes trabalhadores acompanham os casos de falta de ética noticiados na mídia.

Os objetivos específicos subsidiam a estruturação do referencial teórico e a elaboração do questionário utilizado na coleta de dados.

Quanto aos avanços da pesquisa, seus potenciais resultados evidenciam analisar mais a fundo o conhecimento da regulamentação ética da profissão contábil. Podem-se antecipar duas contribuições, tais como: a necessidade da busca pelo aprimoramento das práticas contábeis de forma ética e o estudo e uso mais frequentes do Código de Ética Profissional do Contador por parte dos alunos trabalhadores de contabilidade e para os próprios contabilistas.

Dessa forma, o trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira trata sobre a introdução da pesquisa onde se contextualiza o tema.

A segunda contempla a revisão de literatura e trata sobre a visão ética sob os conceitos filosófico, profissional e empresarial; o código de ética empresarial e profissional e os modelos de tomada de decisão.

A terceira analisa a metodologia aplicada no estudo fundamentando os métodos científicos, de procedimento, a tipologia da pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados.

A quarta seção, analisa os resultados da pesquisa apresentando de forma descritiva o perfil da amostra estudada e a concepção dos estudantes sobre os dilemas éticos na profissão

E, para finalizar a quinta seção apresenta as conclusões.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados o conceito de ética, assim como sua relação com a filosofia. Além disso, são apresentados os conceitos de *deontologia* e ética empresarial. A seguir, apresenta-se os códigos de ética profissional e empresarial, aprofundando-se o estudo do Código de Ética do Profissional Contador, objeto de estudo dessa pesquisa.

São elencados ainda neste capítulo, os modelos de tomada de decisão ética de Rest (1979), Trevino (1986), Ferrel e Gresham (1986), Hunt e Vitell (1986), Jones (1991) e Alves (2005).

### 2.1 Ética: Visão sob os conceitos filosófico, profissional e empresarial

O contexto, seja qual for, é fator determinante de uma cultura, da forma de agir e pensar de uma sociedade, do que é ou não é aceitável. A forma de pensar ética, certamente difere dependendo do âmbito econômico, social, cultural e no transcurso do tempo.

Alguns valores, inclusive aqueles que dizem respeito ao caráter pessoal e à moral do indivíduo, são também influenciados pelo meio, ou exterior, no qual indivíduo está inserido.

Dessa forma, torna-se importante demonstrar a visão da ética de acordo com as dimensões da sociedade. Quando se busca o conceito de ética, a opção mais lógica é remeter-se ao contexto filosófico. Para se entender as normas de conduta que regem uma profissão ou uma organização estuda-se a visão da ética sob os aspectos profissional e empresarial.

#### 2.1.1 Conceito de Ética

A ética, bem mais que uma virtude, conduz o indivíduo a viver em harmonia consigo mesmo, de acordo com sua própria concepção do que é certo e errado, e com seu próximo. A essa concepção dá-se o nome de ‘consciência moral’, responsável pela boa organização em sociedade e pela importância do estudo dessa ciência.

O termo ética vem do grego *ethos* que significa modo de ser ou caráter. De forma simplificada, pode ser definida como um ramo da filosofia que estuda a separação entre bem e mal dentro de um contexto moral.

Em outro sentido, pode ser entendida como a ciência que estuda a conduta e o comportamento humano perante o outro. A aceitação ou não desse comportamento, de forma coletiva, gera as regras morais, impostas a cada indivíduo em sociedade.

Diante de diferentes definições, o campo da ética é considerado por diversos autores como de difícil aplicação, por abranger juízos de valor, bem como diferentes significados.

Mediante divergências entre as distintas visões de ética, dois enfoques tem sido aceitos pelos estudiosos da área. O primeiro trata a ética como o campo de conhecimento que estuda a essência da conduta humana. O segundo estuda as forças que levam o homem a executar este ou aquele comportamento.

Demonstrar as visões de pensadores sobre a ética, “significa tudo que diz respeito aos princípios de conduta que norteiam um indivíduo ou um grupo de indivíduos” (LISBOA, 2011).

Para Valls (2008, p. 7), a ética pode ser entendida como estudo ou reflexão científica, filosófica, teológica, sobre os costumes e ações humanos. Pode ser também a realização de um tipo de comportamento.

Pensando de forma mais ampla, divide-se a ética como teoria do ramo da filosofia e da sociologia, uma vez que esta engloba o individual e o coletivo, o subjetivo e o objetivo, o abstrato e o concreto, dependendo do contexto da sua aplicação.

### ***2.1.2 A Ética e a Filosofia***

Mesmo com relatos de que o homem passou a identificar normas de conduta e teorias nos últimos milênios, é possível imaginar que outros aspectos inerentes à sua espécie o tornassem um ser social e, conseqüentemente, agisse de forma ética.

Considerando-se que o ser humano é um animal capaz de sentir emoções, pode-se pressupor que, desde os primórdios, ações que indicam bondade ou maldade, já ocorriam. Quando o homem pré-histórico passou a unir-se em grupos para caçar e abrigar-se, defendendo-se uns aos outros de animais, unindo-se carnalmente e perpetuando a espécie, o que se imagina é que alguns aspectos que se relacionam com a ética foram criados.

Muito embora a escrita não existisse, os atos pela busca da sobrevivência ou até mesmo laços afetivos indicavam a forma correta de agir para o bem (ou mal) do grupo de

indivíduos, ou seja, existia um código de ética ainda não escrito. Desta forma, se depreende que a ética é um ramo da filosofia, porque esta estuda a razão da existência humana, enquanto aquela, a essência do comportamento do indivíduo.

De acordo com Sá (2007), o estudo da ética é milenar, desde os trabalhos de Pitágoras, no século VI a.C. Enquanto filosofia, os estudos mais significativos sobre ética despontam da era antiga, especificamente, nos escritos de filósofos gregos, tais como Sócrates, Aristóteles e Platão. Os pensamentos desses sábios serviram e servem até hoje como base para teorias e princípios éticos formulados por vários outros filósofos.

Segundo Valls (2008), Sócrates (470-399 a.C.) foi considerado por muitos pensadores como o ‘pai da moral’, pois sua ética não se baseava nos costumes do povo e dos ancestrais, nem nas leis, mas na convicção pessoal, adquirida através da consulta ao seu ‘demônio interior’, a fim de se compreender a justiça das leis.

Outros pensadores gregos de renome foram Platão (427-347 a.C.), que defendia a busca da felicidade como centro das preocupações éticas e Aristóteles (384-322 a.C.), que escreveu livros sobre questões éticas, tais como: *Ética a Eudemo*, *Ética a Nicômano*, *Magma Moral* e um pequeno tratado sobre as virtudes e os vícios.

Esses pensadores se baseavam nas seguintes formulações de procedência religiosa: ‘nada em excesso’ e ‘conhece-te a ti mesmo’ e criam na busca pelo ‘Sumo Bem’. Acreditavam que só o bem moral era capaz de trazer a felicidade e a paz suprema. Pode parecer um pensamento egoísta, porque o ato de fazer o bem só traz felicidade para aquele que o pratica, mas, na verdade, tal ação tem sido responsável pela harmonia entre as sociedades desde que se tem notícia.

Para Platão, só o homem virtuoso é capaz de praticar o bem. Essa vida virtuosa se dá através da ordem, da harmonia e do equilíbrio baseados na razão. Por outro lado, a virtude que leva o homem a desprender-se de tudo o que é material para ligar-se ao divino e eterno, faz com que se encontre o ‘Sumo Bem’. Dessa forma, a virtude está na ideia desse sábio tanto no campo racional quanto no espiritual.

De acordo com Platão, as principais virtudes humanas são a justiça, a prudência ou a sabedoria, a fortaleza, o valor e a temperança. Assim se dá a ‘*Ética das Virtudes*’ desse sábio, que considera a alma e suas funções seu objeto de estudo.

Aristóteles, grande pensador especulativo e psicólogo, era também observador empírico (VALLS, 2008). Para este sábio, cada ser possui sua individualidade e, portanto, o bem parte da essência de cada ser, ou seja, o bem de um, pode ser diferente do bem de outrem.

Diferentemente de Platão, Aristóteles pregava que o homem, como ser complexo, precisa de outros bens que não apenas o bem supremo, tais como amizade, saúde e riqueza. Este sábio acreditava que o homem é ser espiritual, mas também era prático em afirmar que, estando na terra e em sociedade, não podia abster-se da razão. A busca pelos bens materiais e espirituais em conjunto traria a felicidade.

Após a Era Clássica, outros pensadores são lembrados, mediante suas contribuições, tais como: Paracelso, Kant, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, Maquiavel, Spinoza, Hegel, Kierkegaard, Marx e Sartre, Bergson, Scheler, Hartmann, Wagner, Hobbes, Descartes, Locke, Leibniz, Hume e Bentham.

Os filósofos citados acima têm se perguntado ao longo do tempo, segundo Lisboa (2011, p. 29):

De que forma as regras e os julgamentos morais diferem daqueles moralmente condenáveis, ou amorais. Indagam-se sobre qual a diferença que existe entre o que é moralmente bom ou correto e entre ser bom ou correto em apenas alguns aspectos, tais como prudência, legalidade, estética, intelectualidade e religiosidade.

Para Sá (2007, p. 19), a ética caracteriza-se como conduta “volvida à realidade de cada época, portanto, mutável”. Demonstra também, que mesmo diante das mudanças ocorridas na sociedade e nas ciências, a preocupação da ética sempre foi e será o homem, sob os aspectos espiritual e mental, vivendo em sociedade e na busca de praticar “o que não venha ferir ou prejudicar a quem quer que seja, inclusive o responsável pelo ato”.

Oliveira (2006, p. 10) afirma que nos séculos XV e XVIII a ética era vinculada, além dos preceitos de bondade e virtude, na busca pelo ideal divino, porém, sob o aspecto da liberdade pessoal.

Na atualidade, a ética está voltada para resolver os interesses pessoais buscando atender aos preceitos de responsabilidade social a fim de se viver numa sociedade mais justa e honesta, buscando encontrar harmonia e paz (OLIVEIRA, 2006).

No entanto, trata-se de um contexto social e econômico cada vez mais complexo incluindo globalização e tecnologia. Esse aspecto destaca no Século XXI a importância da ética profissional.

### ***2.1.3 Deontologia ou Ética Profissional***

A ética profissional pode ser definida como um conjunto de normas de conduta a serem seguidas em qualquer profissão. Como parte da sociedade, o homem deve basear-se em padrões de comportamento a fim de ser aceito. Num âmbito menor, a classe profissional deve também atender às expectativas morais pré-definidas.

Segundo Motta (1984, p. 67), a ética profissional é o relacionamento do profissional com as partes interessadas no seu respectivo serviço, “tendo em vista a dignidade do homem e o bem-estar do contexto sociocultural em que atua sua profissão”.

A palavra Deontologia, do grego *deon* – o que deve ser feito e *logia* – conhecimento fundamentado em argumentos ou provas, define o conjunto de deveres exigidos no exercício de determinada profissão. Assim, a expressão Deontologia é considerada um ramo da ética profissional que estuda o comportamento do homem como profissional. (MOTTA, 1984, *apud* ANJOS *et al.*, 2011).

De acordo com Lisboa (2011, p. 29), a Deontologia “tem como conceitos básicos o direito e o dever, e assumem que as definições de moral derivam desses conceitos fundamentais”.

A prática desse termo tem grande valor para as profissões, dado que, normalmente, possuem uma organização profissional responsável pela elaboração, aplicação e controle da aplicação das regras pré-determinadas. (CARREIRA, ANUNCIACÃO, GONÇALVES, 2007, p. 2542).

A aplicação da Deontologia ou Ética Profissional está diretamente ligada aos direitos e deveres escritos nos Códigos de Ética Profissionais específicos de cada profissão. Segundo Anjos *et al.* (2011), cada profissional está sujeito a uma deontologia própria a regular a sua profissão, conforme o Código de Ética da sua categoria.

Corroborando com a ideia exposta por Anjos *et al.* (2011), Sá (2007, p. 127) afirma que:

A disciplina, através de um contrato de atitudes, de deveres, de estados de consciência, forma os códigos de ética, que por sua vez, tem sido a solução, principalmente nas classes profissionais que são providas de cursos universitários, como é o caso de Ciências Contábeis.

O modelo educacional vigente nos cursos de nível superior para contadores contribui para uma formação acadêmica voltada para uma postura profissional e ética.

#### ***2.1.4 Ética Empresarial***

No contexto empresarial, faz-se necessário um conjunto de regras éticas ou morais que conduzam o comportamento daqueles que o compõem, porque a empresa, nesse sentido, nada mais é que um agrupamento social que necessita de determinada organização e harmonia para o seu funcionamento com qualidade.

De acordo com Ferrell; Fraedrich; Ferrel (2001), a ética empresarial é formada por princípios e padrões que orientam os comportamentos que as organizações devem seguir no mundo dos negócios.

As decisões empresariais devem ser tomadas de forma ética. Dessa forma, os interesses coletivos devem prevalecer sobre os individuais ou restritos a um pequeno grupo.

Tanto no Brasil como em outros países, as leis, regulamentos e principalmente as decisões judiciais tem sido no sentido de exigir das empresas um comportamento ético em todos os seus relacionamentos (MOREIRA, 2002, p.29).

O profissional é quem constitui a empresa. Tudo o que dimanar dessa organização, ainda que realizado por auxiliares, terá sempre a responsabilidade ética dos criadores. Os nomes de fantasia, as denominações que possam ser dadas a tais empresas, são apenas referências que não agem por si mesmas, mas, sempre, em decorrência da vontade dos que estabelecem as normas de conduta a serem praticadas. (SÁ, 2007, p. 180).

De acordo com Sá (2007, p. 182), “seria realidade admitir que as empresas não constituíssem suas normas de conduta, mas, no fundo, quem as constitui são os seres que nelas possuem força de decisão”.

Volta-se, nesse momento, à ideia de que, anteriormente às regras ou padrões de conduta que regem uma organização ou cultura, existem regras morais que formam o caráter de cada indivíduo. Caso em um ambiente empresarial os preceitos de ética não estejam sendo

seguidos, o profissional deve permanecer fiel às suas virtudes e ao seu código de ética profissional. Se a entidade não alterar os seus procedimentos de conduta, o profissional deve mudar de emprego para não se expor ao risco de um enquadramento criminoso nas suas atividade profissionais.

## **2.2 Código de Ética Empresarial e Código de Ética Profissional**

Como medida para a padronização do comportamento dentro da sociedade, algumas medidas foram sendo tomadas, com o passar do tempo, pelos grupos sociais.

A lei é a medida normativa mais clara do que é permitido ou não e aplica sanções aos que não a cumprirem. De forma mais específica e com lastro na legislação de um povo, as classes profissionais e as organizações criaram seus próprios códigos de ética.

No que diz respeito às empresas, os códigos de ética criados são moldados de acordo com suas especificidades, assim como as classes profissionais como um todo, porém, sempre de forma a não ir de encontro com as leis maiores.

Dessa forma, podem existir conflitos entre as normas de conduta dessa ou daquela empresa e as dessa ou daquela profissão e até mesmo entre o que é previamente concebido como correto dentro da sociedade, de acordo com a lei. Esse fato pode ser denominado ‘conflito de interesses’, cujo fato gerador é geralmente o desejo individual que impera sobre o coletivo.

### ***2.2.1 Código de Ética Empresarial***

De acordo com Lisboa (2007), os códigos de ética empresariais não são elaborados primordialmente para impedir práticas antiéticas, mas sim encorajar o sentido de justiça e decência em seus profissionais.

Dessa forma, depreende-se que um código empresarial deve indicar um padrão de comportamento no ambiente da organização, sem infringir as virtudes pessoais de cada trabalhador. Assim, todos os membros devem ser atendidos e seu conteúdo compatível à atividade profissional.

Segundo Lisboa (2011, p. 118):

Não existe um código de ética geral para os comportamentos e decisões empresariais. Assim, médicos, engenheiros, contadores, advogados etc. dispõem de seus próprios códigos e as empresas têm encaixado princípios que julgam adequados e úteis em seus processos e que se tornam parte de seu próprio manual de conduta ética.

Os códigos empresariais podem variar de acordo com a atividade da empresa, visão, missão, objetivos, mas podem se assemelhar em seu conteúdo de uma organização para outra.

De acordo com Arruda (2002), a adoção de Códigos de Ética no Brasil tem sido feita por diferentes setores dentro das empresas, tais como recursos humanos, auditoria, *marketing*.

As empresas procuram criar ambientes éticos, implementando códigos de ética e programas de treinamento a respeito desse tema.

### **2.2.2 O Código de Ética Profissional do Contador**

Assim como na vida em sociedade, as classes profissionais necessitam apresentar normas que norteiem o comportamento dos seus integrantes. Os códigos regulamentadores contemplam esse conjunto de normas cuja aplicação será de acordo com as especificidades de cada grupo.

A Contabilidade é uma das profissões mais antigas e desde sempre importante para a sociedade mundialmente. De acordo com Sá (2007, p. 138):

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Dessa forma, faz-se importante um código regulamentar da profissão para que se promova a padronização e a aplicação de condutas éticas em seu exercício.

“É inequívoco que o ser tenha sua individualidade, sua forma de realizar seu trabalho, mas também o é que uma norma comportamental deva reger a prática profissional no que concerne a sua conduta, em relação a seus semelhantes” SÁ (2003 *apud* OLIVEIRA, 2006).

Na profissão contábil aplica-se de forma obrigatória o Código de Ética do Profissional Contador (CEPC) que demonstra os direitos e deveres dos profissionais pertencentes à classe,

assim como princípios de valor descritos, tais como: zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica.

O CEPC foi criado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 290, de 04 de setembro de 1970 e reestruturado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 803, de 10 de outubro de 1996. O código possui quatorze artigos estruturados em cinco capítulos, escritos de forma clara, demonstrando em seu conteúdo seus objetivos, os deveres e proibições dos profissionais de Contabilidade, o valor dos serviços profissionais, os deveres em relação aos colegas e à classe e as penalidades aplicadas ao não atendimento dos artigos descritos. Tornou-se aplicável a todos os contadores e técnicos em Contabilidade, regidos pelo Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946, alterado pela Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010.

Fatores como o uso das normas internacionais, a evolução da sociedade, a perda de valores que se aponta nos últimos tempos, “a intensificação da relação do Profissional de Contabilidade com a sociedade e com o próprio grupo profissional” (Resolução CFC nº 803/96), bem como a quantidade de anos de existência do código, demonstram a necessidade de atualização do mesmo. O Conselho Federal de Contabilidade está recebendo sugestões dos profissionais da classe contábil para o aprimoramento do CEPC.

O objetivo do CEPC é fixar a forma de condução dos profissionais de Contabilidade no exercício da profissão e nos assuntos relacionados à classe.

De acordo com Lisboa (2011, p. 61), “o objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade”.

Dessa forma, depreende-se que a aplicação dos direitos e deveres éticos contidos no código parte do princípio de que, mais que um profissional, o integrante dessa classe é pessoa inserida na sociedade e deve, portanto, obedecer às normas de conduta aceitas. Interiormente, deve ser indivíduo provido de valores morais, que o tornam virtuoso a ponto de aceitar e aplicar as normas impostas.

Sob outro ângulo, os princípios éticos descritos no código são retirados das regras de conduta gerais da sociedade e aplicados à profissão. Dessa forma, o profissional de Contabilidade deve manter um comportamento social adequado frente à sociedade e não apenas cumprir o seu papel técnico.

### 2.2.2.1 Dilemas Éticos previstos no Código de Ética Profissional do Contador

Os deveres dos profissionais de Contabilidade, quanto à Ética, são estruturados nas virtudes de zelo, honestidade, diligência e competência. O comportamento que não se baseia nesses princípios éticos gera dilemas, penalidades, implicações à classe profissional e à sociedade, tais como os escândalos que se tem visto na mídia, envolvendo as maiores firmas de auditoria externa e a contabilidade de grandes empresas – casos dos Bancos Econômico e Bamerindus, caso do Banco Nacional, caso de falta de ética contábil das empresas *Enron*, *WorldCom*, *Adelphia*, *Quest*, entre outros.

Lisboa (2011) defende que os problemas éticos com que os profissionais da Contabilidade se deparam são diretamente ligados a conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação.

Ainda de acordo com Lisboa (2011), algumas das principais situações ou conjunto de fatores que ocasionam problemas éticos são:

- a) crises de valores, ou situações que forçam ao indivíduo agir de forma a questionar ou até mesmo ir na direção contrária a seus valores morais;
- b) conflitos de interesses, são situações em que não é possível um acordo que beneficie ambas as partes, faz com que a tomada de decisão seja tomada de forma arbitrária, muitas das vezes sendo em favor do bem de poucos em detrimento dos demais;
- c) desvio de conduta profissional, pode ocorrer quando o profissional se vê diante de um dilema ético que o force a ter uma atitude antiética ou contra o que a norma profissional estabelece;
- d) imperícia é a falta de conhecimento técnico de um profissional sobre algum assunto, podendo levar a consequências desastrosas se tal profissional assumir a responsabilidade de uma área que desconhece;
- e) desvio de relacionamento, ou seja, a quebra dos limites nos relacionamentos entre colegas de trabalho, podendo levar a amizades antiéticas, antiprofissionais e até mesmo conluíus; e

- f) busca pela informação privilegiada, que pode ocorrer através de espionagem, ameaças ou conluio, para algum tipo antiético de ganho com a posse antecipada da informação.

O CEPC trata da forma como devem se conduzir os profissionais da Contabilidade. Dessa forma, dispõe uma série de itens que devem ser observados por esses profissionais.

Os requisitos básicos para o exercício da profissão contábil estão diretamente ligados a conceitos éticos, conforme disposto no CEPC, tais como zelo, diligência, honestidade, capacidade técnica, dignidade, independência profissional e cumprindo com os princípios e normas contábeis.

O não atendimento desses requisitos à profissão gera prejuízos para a classe contábil de forma geral. Pensando nisso, o CEPC trata também das vedações, ou atos que os profissionais não devem praticar.

Apesar das regras e sanções contidas no Código de Ética, muitas situações põem à prova a atitude ética do profissional contábil. É nesse momento que várias forças podem influenciar a atitude do indivíduo negativa ou positivamente, tais como os valores morais, características próprias do indivíduo, emoções, fatores situacionais, conhecimento ético e no campo profissional, atenção e obediência ao disposto no CEPC e nas normas e princípios contábeis.

De acordo com Fortes (2005, p. 169), as atitudes antiéticas recebem reprovação da classe contábil, sob a forma de aplicação de pena decorrente de processo ético. Tais sanções, dependendo da gravidade do ato praticado contra o disposto no Código de Ética, podem ter advertência reservada, censura reservada e censura pública.

Prevendo as situações ou dilemas que podem ocorrer na profissão contábil, foram criadas as vedações relacionadas com dilemas éticos, como mostra o Anexo 01, intitulado “Vedações dispostas no CEPC e Dilemas Contábeis”.

Os dilemas apresentados no Anexo 01 são exemplos claros de situações que ocorrem e podem ocorrer na vida profissional dos contadores e técnicos em Contabilidade. Para isso, as normas e princípios contábeis foram elaboradas.

Cabe aos alunos trabalhadores, enquanto profissionais contábeis, buscar entender e atentar para as regras existentes, para que possam perceber-se – em um futuro próximo ou até mesmo em seus primeiros estágios ou empregos – diante de situações de tomada de decisão

ética e ter o discernimento necessário para identificar o que é ou não correto para si e para a classe.

### 2.3 Modelos de Tomada de Decisões Éticas

A literatura acerca do tema 'Ética' tem mostrado modelos de tomada de decisões éticas, que demonstram os fatores essenciais para o comportamento do indivíduo. São situações-problema que os levam a tomar uma decisão em detrimento de outra.

Tais modelos são relatados nos estudos de Rest (1979), Trevino (1986), Ferrel e Gresham (1985), Hunt e Vitell (1986), Jones (1991) e Alves (2005). Cada um desses modelos apresentam aspectos dos indivíduos que afetam as decisões éticas no âmbito organizacional (ANOTNOVZ, 2010).

De acordo com Rest (1986 *apud* Antonovz, 2010), elaborou um questionário referindo-se ao comportamento moral do indivíduo e a justificativa psicológica para que tal comportamento ocorresse. O questionário integrava um teste, chamado *Defining Issues Test* (DIT), que utilizava seis cenários envolvendo questões morais. Tais cenários eram situações dilema que exigiam a tomada de decisão.

Alves (2005 *apud* Moraes, Silva e Carvalho, 2010), relata que o modelo elaborado por Rest considera o processo de tomada de decisão do indivíduo dividido em quatro etapas, sendo:

- 1) reconhecimento da questão ética;
- 2) julgamento de qual ação será a mais correta;
- 3) intenção de agir conforme seu julgamento; e
- 4) comportamento ou ação do indivíduo diante de um dilema ético.

Como características que levam a um comportamento moral, Rest (1986) aborda conceitos como idade e grau de instrução dos indivíduos (ANTONOVZ, 2010).

Para melhor entendimento, observa-se o modelo preconizado por Rest (1986), conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Modelo de Estágios da Moral Preconizado por Rest (1986)

Situação	Ação
Consciência Moral	Interpretar a ação em termos de possíveis ações como estas podem afetar os outros
Julgamento Moral	Julgar qual o curso da ação é o mais moralmente certo
Motivação Moral	Dar prioridade para o que é moralmente certo entre outras opções
Comportamento Moral	Demonstrar força e habilidade para seguir a intenção de agir corretamente

Fonte: Trevino (1992 *apud* Antonovz, 2010).

De acordo com Trevino (1986 *apud* Alves, 2005) afirma que a reação do indivíduo perante um dilema ético ocorre de acordo com o seu próprio desenvolvimento moral. Porém, pode ser influenciada por alguns fatores individuais e situacionais, tais como:

1) Moderadores individuais:

- Força interior, ou personalidade – indivíduos com forte personalidade tendem a agir de acordo com suas próprias convicções;
- Campo de dependência, ou seja, referências externas a que os indivíduos se guiam para o auxílio na tomada de decisão; e
- Locus de controle – controle do indivíduo sobre as situações que ocorrem na sua vida;

2) Moderadores situacionais:

- Cultura organizacional; e
- Ambiente de trabalho.

Dessa forma, não se pode pensar na tomada de decisão apenas levando em consideração a predisposição moral do indivíduo de forma isolada, mas sim todo um conjunto de fatores que o levam a agir de forma ética ou não.

Ferrel e Gresham (1985) desenvolveram um modelo no qual é preconizada a ideia de que os indivíduos tem percepções éticas diferentes, ou seja, irão tomar decisões também distintas e tentaram demonstrar em seu trabalho, não apenas se um ato é ou não ético, como também os fatores, ou variáveis, que levam o indivíduo a certa tomada de decisão. (MORAES, SILVA E CARVALHO, 2010).

As variáveis nesse modelo podem ser categorizadas em eventos individuais e organizacionais. As variáveis individuais consistem em experiências pessoais e nos negócios. As características organizacionais consistem no efeito das organizações externas sobre os empregados da organização (compradores, outras firmas) e influências internas na organização (isto é, os colegas e os supervisores). Estas variáveis são interdependentes e também afetam ao final, direta ou indiretamente, a variável dependente – comportamento ético ou antiético. (FERREL; GRESHAM, 1985 *apud* ALVES, 2005).

Tomando como exemplo a visão de um contador, algumas variáveis individuais ou internas e organizacionais ou externas que seriam determinantes no processo de tomada de decisão ética podem ser retratadas como:

a) Variáveis individuais:

- Conhecimento por parte do contador do CEPC;
- Percepção do contador diante de um dilema ético;
- Conhecimento das leis e normas brasileiras de Contabilidade;
- Conhecimento das sanções aplicáveis sejam profissionais, civis ou penais, para os casos de crimes que envolvem falta de ética;
- Conhecimento dos casos de escândalos envolvendo contadores e auditores, noticiados na mídia.
- Experiência de já ter passado por um dilema ético.

b) Variáveis organizacionais:

- Ambiente organizacional que incentiva a concorrência desleal entre empregados;
- Situações de ameaça por parte da alta administração.

De acordo com Hunt e Vitell (1986 *apud* Moraes, Silva e Carvalho, 2010), o modelo de Hunt e Vitell (1986) retrata que o indivíduo, ao se deparar com um dilema moral, poderá optar duas avaliações de acordo com as teorias deontológica ou teleológica. Se adotar a primeira, o indivíduo irá basear seu comportamento a partir de princípios universais. Se escolher ponderar tal dilema a partir da última, o indivíduo decidirá pela alternativa que trará melhor consequência para si ou para as pessoas de sua importância.

Conforme Hunt e Vitell (1986 *apud* Alves, 2005), a escolha da corrente deontológica em detrimento da teleológica, ou vice-versa, não significa dizer que é a mais ética, dentro de

certo contexto. Essa escolha está diretamente ligada à intenção do indivíduo quando da tomada de decisão.

No caso da profissão contábil, por exemplo, um contador, diante de uma situação dilema, poderá optar por tomar uma decisão que trará consequências para a classe contábil, indo de encontro às leis e normas éticas existentes para o exercício da profissão. Porém, de acordo com seu julgamento pessoal do que é ético, justo ou honesto, sua atitude não parece ser desleal ou antiética.

De acordo com Hunt e Vitell (1986 *apud* Alves, 2005), os fatores que influenciam na identificação de um problema ético, são os ambientes de trabalho organizacional e cultural, bem como as experiências profissionais.

Complementando os trabalhos de Rest (1979), os estudiosos Trevino (1986), Hunt e Vitell (1986), Ferrel e Gresham (1985) e Jones (1991), defendem que a tomada de decisão ética ocorre de maneira incerta, pois depende da situação ou contexto moral nos quais o indivíduo toma parte, ou seja, são determinantes para o comportamento do indivíduo. (ALVES, 2005).

De acordo com Alves (2005), o modelo proposto por Jones (1991) apresenta uma compilação dos trabalhos apresentados por Rest (1979), Trevino (1986), Ferrel e Gresham (1985) e Hunt e Vitell (1986), porém, acrescenta críticas – relata que o ponto crucial do dilema moral não está apenas nos fatores individuais ou situacionais, mas sim na própria questão moral – aos modelos anteriores e propõe novos conceitos éticos, dentre eles o constructo ‘intensidade moral’.

Corroborando com a ideia de Alves (2005), pelos motivos anteriormente descritos, O’Fallon; Butterfield (2005 *apud* Antonovz, 2010), consideram o trabalho de Jones (1991) o mais completo.

Alves *et al.* (2007) compõem o constructo da intensidade moral, do modelo proposto por Jones (1991) da seguinte forma:

- 1) *Magnitude das consequências*: a quantidade de pessoas que sofre ou se beneficia mediante certa ação, ou mesmo a intensidade do dano (ou benefício) a que uma pessoa, ou grupo de pessoas, poderá ser atingido. Por exemplo, se um contador concordar em alterar os resultados da empresa em que trabalha, indiretamente afetará os empregados, clientes, governo, sociedade;

- 2) *Consenso social*: concordância que a população tem com relação a esta ou àquela atitude. Por exemplo, antes de aceitar alterar os resultados da empresa em que trabalha, o contador reflete qual a reação da sociedade, se for descoberta a fraude;
- 3) *Probabilidade dos efeitos*: análise pelo indivíduo detentor da ação, das consequências que podem ocorrer se agir dessa ou daquela forma. Por exemplo, ao tomar a ação de alterar os resultados da empresa em que trabalha, o contador analisa quem ou de que forma será afetado;
- 4) *Proximidade temporal*: tempo entre a atitude tomada e as consequências decorrentes desse ato. Por exemplo, antes de tomar a decisão de alterar os resultados da empresa em que trabalha, o contador analisa quanto tempo demorará para que sua ação traga algum retorno para a organização;
- 5) *Proximidade*: grau de relacionamento entre o indivíduo tomador da ação e as pessoas envolvidas (diretamente vinculadas) às consequências dessa ação. Por exemplo, o contador desiste de alterar os resultados da empresa em que trabalha por respeito ao seu amigo, um dos sócios (alheio ao vínculo existente entre os membros da alta administração); e
- 6) *Concentração de efeitos*: trata-se de um ato que tem como vítimas (ou beneficiários) um pequeno grupo de indivíduos, que por sua vez serão muito mais prejudicados/beneficiados do que seriam se tal população fosse maior, pois dessa forma, os prejuízos ou benefícios seriam divididos, diminuindo assim, a intensidade das consequências daquele ato praticado. Por exemplo, ao alterar os resultados da empresa na qual trabalha, o contador afeta não apenas os membros da alta administração, mas também todos os empregados e demais *stakeholders*.

Neste estudo optou-se por utilizar o modelo feito por Alves (2005), que contempla os Códigos de Ética das profissões regulamentadas.

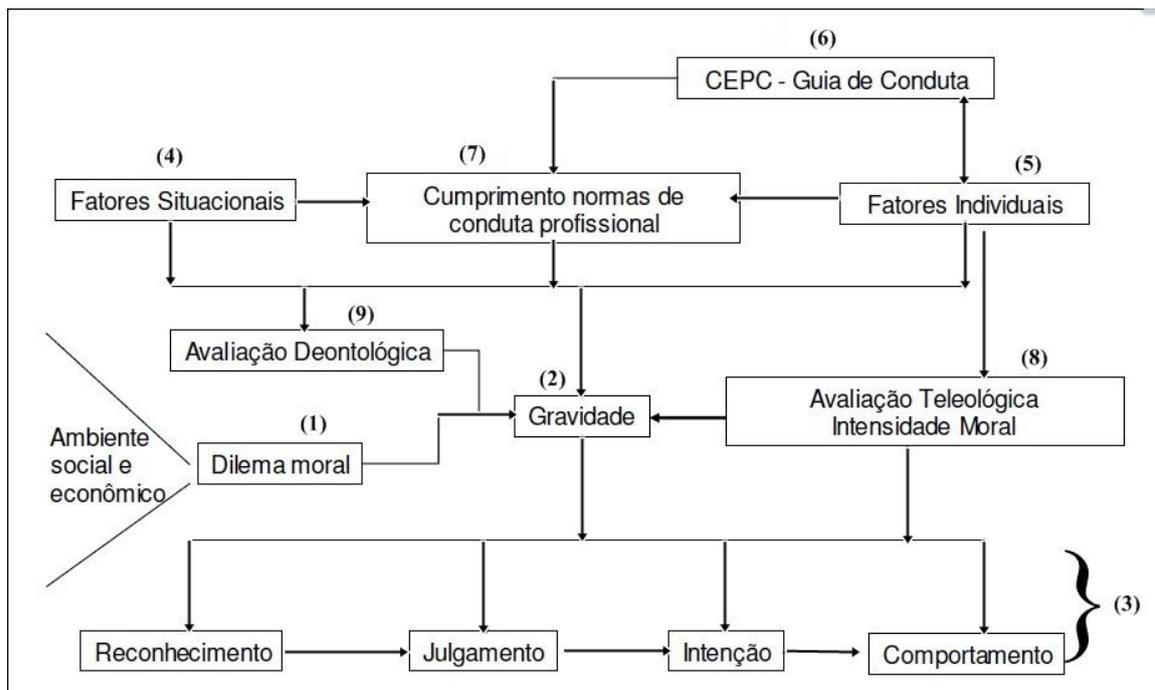
Em seu trabalho, Alves (2005), demonstra alguns modelos propostos por alguns autores conceituados no campo da Ética, tais como Rest (1979), Ferrel e Gresham (1985), Trevino (1986) e Hunt e Vitell (1986). Porém, para elaborar seu modelo de tomada de decisão ética, este autor justifica a importância em adequá-lo ao código de ética da profissão contábil, principalmente pelo fato de a classe estar sendo cada vez mais mencionada na mídia devido a envolvimento com crimes de falta de ética.

Os modelos anteriores, com exceção ao de Rest (1979), cuja proposição é mais ampla, foram construídos com o objetivo de se compreender quais variáveis influenciam o comportamento do indivíduo quando este se depara com dilemas de natureza ética no ambiente empresarial. O fato de esses modelos se concentrarem no ambiente organizacional torna-os deficientes quando se busca investigar o comportamento de um indivíduo cujo exercício profissional é regulamentado por lei. (ALVES, 2005).

O modelo de Alves (2005) permite avaliar a percepção dos contabilistas quanto à regulamentação disposta no CEPC – direitos, deveres, princípios e sanções – como variável influenciadora no processo de tomada de decisão desse profissional e destaca o dilema ético no ambiente empresarial.

A Figura 1 apresenta o modelo proposto por Alves (2005), demonstrando os fatores que levam o indivíduo à tomada de decisão ética.

Figura 1 – Modelo de tomada de decisões éticas em Contabilidade



Fonte: Adaptado de Alves (2005).

A Figura 1 mostra que o início de todo o processo se dá a partir do dilema moral (1) gerado pelo ambiente social ou econômico. Esse dilema pode ter gravidade (2), ou seja, consequências que afetarão certo grupo de indivíduos. A partir da gravidade da situação dilema, preconizada no modelo de Jones (1991), o indivíduo é forçado a uma série de reflexões (3), que levam em consideração fatores determinantes (4 e 5) para a tomada de decisão.

O fator ‘CEPC - Guia de Conduta’ (6) é o complemento propriamente dito de Alves (2005). Este, aliado aos fatores situacionais (4) e individuais (5) – preconizados nos modelos de Ferrel e Gresham (1985) – leva ao fator ‘Cumprimento às normas de conduta do profissional’ (7), demonstrando, assim, que o cumprimento à legislação não é um fator isolado, ou de caráter puramente normativo, já que só será utilizado dependendo do conhecimento do profissional contábil acerca de seu conteúdo, assim como da escolha desse profissional em utilizá-lo.

Os fatores individuais (5) e situacionais (4), de acordo com Alves (2005), levam o profissional contábil a agir segundo o modelo elaborado por Hunt e Vitell (1986), no qual o indivíduo, diante de um dilema e dependendo de sua própria intensidade moral (8), toma uma decisão baseando-se em uma ‘Avaliação Deontológica’ (9), focando-se no exercício profissional, ou em uma ‘Avaliação Teleológica’, mais ampla, seguindo aspectos éticos de uma forma geral.

Juntamente à ‘Avaliação Teleológica’, está o constructo ‘Intensidade Moral’(8), proposto por Jones (1991), mostrado no modelo de Alves (2005) para retratar “que as características do dilema moral em si podem mudar a percepção que o indivíduo venha a ter da gravidade de determinada conduta moral independentemente de quaisquer outras variáveis”.

Numa das fases do processo de tomada de decisão ética, demonstrada no modelo proposto por Alves (2005), estão os conceitos de ‘Reconhecimento’, ‘Julgamento’, ‘Intenção’ e ‘Comportamento’(3), todos preconizados por Rest (1979). O modelo mostra que após todos os fatores anteriormente vistos, o indivíduo ainda passa pelas fases de reconhecer-se como agente diante de um dilema moral, que o leva a ter um julgamento da situação e do que é ou não ético. Tal pensamento é influenciado pela sua intenção de agir ou não eticamente.

O modelo de Alves (2005) considera alguns fatores individuais como influenciadores no processo ético, tais como: nível de escolaridade, técnico ou bacharel em Contabilidade, idade, tempo de registro no Conselho de Contabilidade, religião, e outras variáveis que constituem a identidade moral do profissional.

Porém, o que diferencia o estudo de Alves (2005) dos demais são os aspectos:

- 1) o profissional contabilista tem a capacidade de exercer sua profissão em qualquer segmento da profissão contábil;

- 2) inclui o caráter normativo do CEPC e pressupõe que o profissional não tem alternativa a não ser segui-lo;
- 3) considera o CEPC como instrumento na tomada de decisão ética de profissionais participantes de Conselhos de Classe;
- 4) ressalta a gravidade do ato como fator a ser considerado num processo decisório;
- 5) propõe que a ética deontológica, a ética teleológica e os fatores individuais interferem na decisão ética; e
- 6) não considera o processo cognitivo como elemento principal do processo de tomada de decisão ética.

Alves (2005) inclui a importância do uso do CEPC – não apenas de forma normativa, mas espontânea – como guia na tomada de decisão ética e também considera fatores individuais e situacionais no processo ético a que um profissional contábil passa e decorrente de dilemas de caráter ético que podem transcorrer em dado momento de sua carreira.

Alves *et al.* (2007) não consideram o CEPC suficiente para que haja a tomada de decisão. Afirmam complementarmente a influência dos fatores individuais e situacionais.

No modelo de Alves (2005), segundo Alves *et al.* (2007), os fatores individuais, situacionais e o próprio CEPC são determinantes do comportamento moral, decorrente do processo psicológico:

- 1) reconhecimento, ou consciência das consequências de uma decisão, pelo executor da ação;
- 2) julgamento do que é certo ou errado pelo indivíduo;
- 3) intenção do indivíduo de cometer essa ou aquela ação; e
- 4) comportamento, ou personalidade que induz a pessoa a tomar uma atitude.

Com base nos conceitos elencados anteriormente, esta pesquisa busca conhecer a percepção que os alunos trabalhadores têm a respeito do CEPC e qual a sua influência no processo de tomada de decisão ética destes profissionais contábeis considerando o modelo de Alves (2005).

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo são descritos os procedimentos metodológicos a fim de responder o problema e os objetivos propostos.

De acordo com Andrade (2001, p. 130), os métodos científicos são “procedimentos gerais, que norteiam o desenvolvimento das etapas fundamentais de uma pesquisa científica”. Os métodos científicos utilizados na pesquisa são o método dedutivo e indutivo.

No método dedutivo, parte-se de teorias e leis que predizem a ocorrência dos fenômenos particulares. Já o método indutivo, ao contrário do dedutivo, parte do levantamento de dados particulares, de informações consubstanciadas, para se inferir uma verdade geral ou universal. Contudo, para se chegar a uma conclusão verdadeira, deve haver uma experimentação cuidadosa do dado particular (MARCONI e LAKATOS, 2009, p.110).

Desta forma, a presente pesquisa usa no método dedutivo a ética filosófica como premissa para a geração de teorias, estudos, códigos de conduta ética, até se atingir a resposta aos objetivos da pesquisa, circunscrevendo o comportamento dos respondentes da pesquisa. Como método indutivo, foram utilizados os dados coletados por meio de técnica de questionário. Quanto ao método de procedimento, caracteriza-se como monográfico.

O tipo de pesquisa classifica-se como exploratório e descritivo, porque objetiva proporcionar ao pesquisador um maior envolvimento com o problema e o consequente aprimoramento de novas descobertas sobre o assunto (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Os delineamentos utilizados na pesquisa são do tipo bibliográfica, documental e levantamento de campo. A primeira teve como fontes livros, teses, dissertações e artigos científicos. De acordo com Gil (2009, p. 45), a pesquisa bibliográfica é aquela em que se utiliza material já redigido por diversos autores sobre determinado assunto, fornecendo uma ampla base de informações àquele que está elaborando a pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2009, p. 43), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia publicada sobre o tema, a fim de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito do assunto em questão. Assim, inicialmente foi feita a revisão de literatura acerca dos tópicos considerados mais importantes relacionados ao tema, visando o delineamento do tema e a elaboração do problema da pesquisa.

A segunda tem como fonte os documentos públicos, tais como o Código de Ética Profissional do Contador.

O levantamento de campo, segundo Gil (2009, p. 50), compreende a abordagem direta à pessoa, ou grupo de pessoas, cujo comportamento se quer analisar, para se poder inferir, diante da coleta dos dados, em resultados e conclusões que possam responder aos objetivos da pesquisa. A técnica utilizada no levantamento de campo foi questionário.

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999), a pesquisa apresenta três enfoques, o primeiro no aspecto ético do contador. O segundo no campo estrutural, que se baseia nas leis e códigos. O terceiro no campo comportamental porque leva em consideração a análise das respostas dos alunos que integram a amostra da pesquisa.

### **3.1 Definição da Amostra**

A amostra foi selecionada de forma intencional em decorrência de um maior número de alunos do turno noturno já exercer atividades profissionais. O universo é igual a amostra e se constitui dos alunos que cursaram a disciplina de Ética Profissional, ofertada pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, do período letivo de 2013.1 do turno noite. A amostra totalizou 39 alunos.

### **3.2 Técnicas de Coleta e Análise de Dados**

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de questionário (Anexo 2). O instrumento de coleta está estruturado em duas partes, contendo perguntas fechadas com respostas em formato de Escala de *Likert*, numa escala de quatro pontos, variando de “não concordo totalmente” a “concordo totalmente”.

Segundo Arruda, Leite e Nogueira (2011, p. 10):

A Escala de Likert é uma escala de resposta psicométrica usada em pesquisas de opiniões, onde através de questionários aplicados, as respostas podem ser positivas ou negativas. Podem ser usadas quatro questões onde a pessoa pesquisada tem que dar uma resposta positiva ou negativa não tendo a possibilidade de ser indiferente ao que foi perguntado.

As perguntas da parte A do questionário, intitulada “Perfil do Entrevistado” visam confirmar se o perfil do respondente corresponde às expectativas da pesquisa e analisar questões científicas do estudo.

Para o melhor entendimento do modelo de Alves (2005) e a influência do CEPC na tomada de decisão dos contadores frente a dilemas éticos foram elaboradas as perguntas da parte B do questionário, que se divide em três dimensões com o propósito de subsidiar respostas ao problema e aos objetivos da pesquisa.

A primeira dimensão, intitulada “Disciplina de Ética Geral e Profissional, Código de Ética Empresarial, Código de Ética Profissional do Contador” foi elaborada com 6 questões, buscando atender aos objetivos da pesquisa, que procuram estudar a visão da ética profissional no contexto filosófico e empresarial, assim como obter opiniões dos alunos trabalhadores a respeito do CEPC.

A segunda dimensão do questionário – “Dilemas Éticos” - é composta por 9 questões e tem por objetivo identificar como as empresas dos alunos trabalhadores (e os mesmos), lidam com o Código de Ética Empresarial.

A terceira dimensão tem por nome “Mídia e a Ética Profissional do Contador”, contempla 5 questões que objetivam verificar se os alunos trabalhadores acompanham os casos de falta de ética noticiados na mídia.

Inicialmente foi realizado procedimento de pré-teste com 3 pesquisadores de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (considerados especialistas). Os resultados obtidos permitiram o aprimoramento do questionário e o conteúdo das questões. Gil (2009, p. 119) aborda o pré-teste como ferramenta que está “centrada na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente aquilo que pretendem medir”.

O questionário foi aplicado de forma presencial para os alunos em sala de aula.

A pesquisa é qualitativa e utiliza-se de análise descritiva para apresentar o resultado do levantamento de campo. De acordo com Creswell (2010), a análise descritiva baseia-se em formular questões e desenvolver uma análise das informações fornecidas pelos participantes.

O procedimento básico no relato dos resultados de um estudo qualitativo é desenvolver descrições e temas que comuniquem perspectivas múltiplas dos participantes e descrições detalhadas do local ou dos indivíduos. Utilizando-se uma estratégia de investigação qualitativa, esses resultados podem também proporcionar uma narrativa cronológica da vida de um indivíduo (pesquisa narrativa), uma descrição detalhada de suas experiências (fenomenologia), uma teoria gerada dos dados (teoria fundamentada), um

retrato detalhado de um grupo que compartilha uma cultura (etnografia) ou uma análise profunda de um ou mais casos (estudo de caso) CRESWELL (2010, p. 228):

O estudo permite retratar o perfil de um grupo que, em média, compartilha do mesmo nível de conhecimento sobre o tema porque todos tiveram a mesma formação acadêmica sobre ética geral e profissional, há uma uniformidade na amostra selecionada. Já, a contribuição na análise profissional é relevante, dadas as diferentes experiências profissionais vividas por cada indivíduo e a forma como o seu conhecimento as avaliam.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

As respostas apresentadas nos 39 questionários coletados na amostra foram estruturadas de acordo com a análise descritiva, conforme item a seguir.

### 4.1 Análise Descritiva dos Dados

A análise descritiva do perfil da amostra evidencia que na distribuição dos alunos por gênero pode-se verificar que 18 (46%) respondentes são do sexo masculino e 21 (54%) do sexo feminino, conforme apresentado no Gráfico 1.

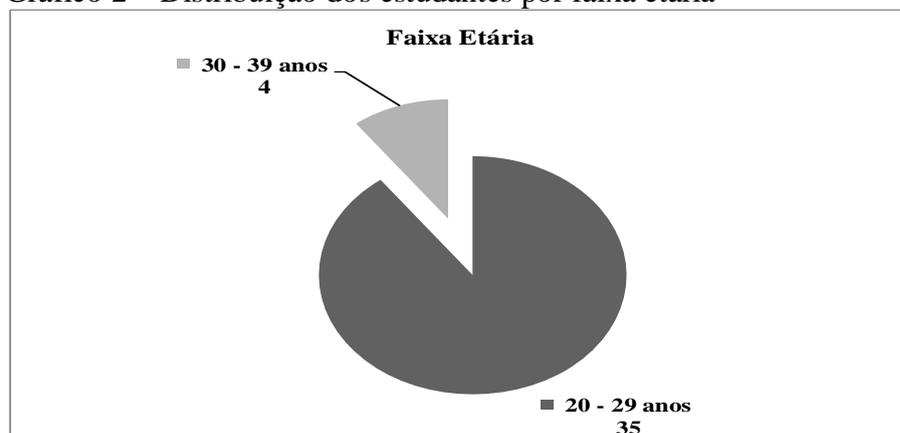
Gráfico 1 – Distribuição dos estudantes por gênero



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à faixa etária dos pesquisados, observa-se que 35 estudantes (90% da amostra), têm no máximo 29 anos, enquanto que apenas 04 (10% da amostra), possuem de 30 a 39 anos de idade. Tal informação está demonstrada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes por faixa etária

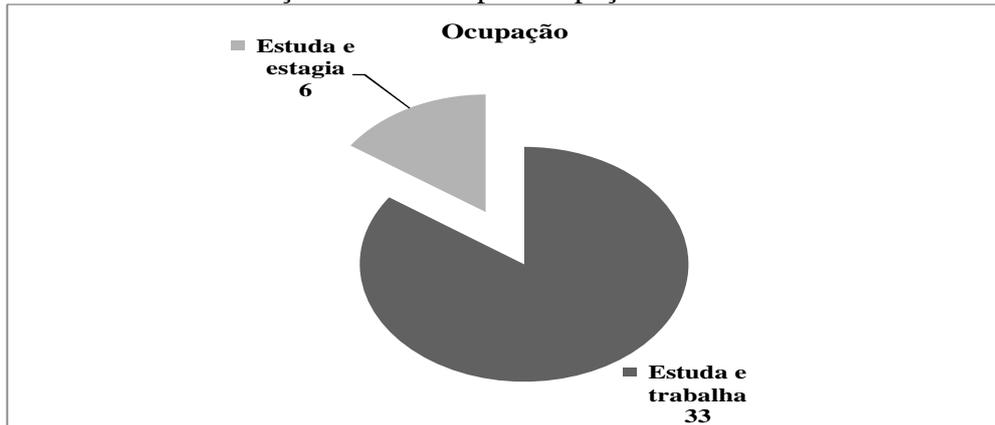


Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado demonstra que há um equilíbrio de gênero e que a amostra apresenta um perfil muito jovem

A respeito da ocupação dos alunos trabalhadores, constatou-se que 33 alunos (85%) estudam e trabalham, enquanto que 06 alunos (15%) estudam e estagiam, conforme Gráfico 3.

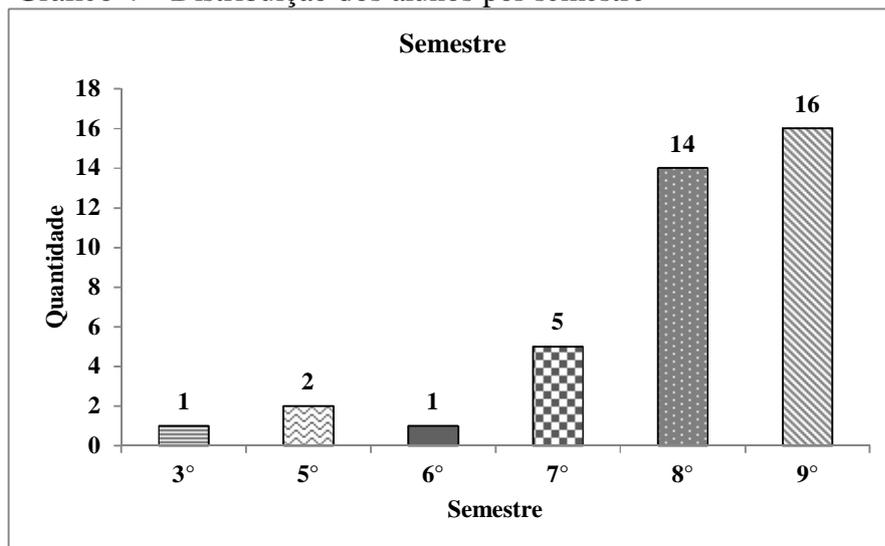
Gráfico 3 – Distribuição dos alunos por ocupação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre o semestre que os alunos trabalhadores estão cursando atualmente constatou-se que há maior concentração de alunos nos semestres 8º (14 alunos) e 9º (16 alunos). Tais informações encontram-se descritas no Gráfico 4.

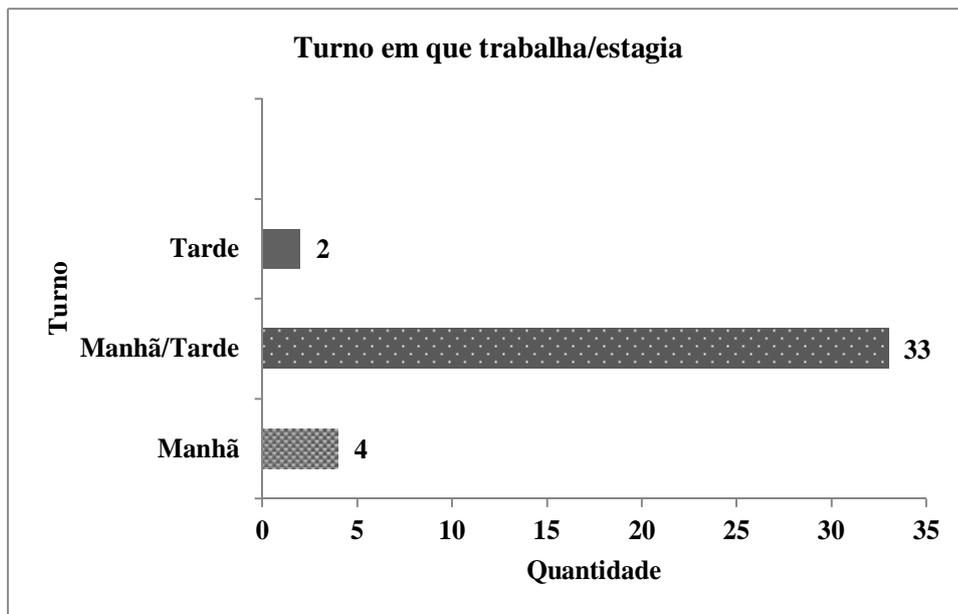
Gráfico 4 – Distribuição dos alunos por semestre



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao turno de estágio/trabalho, o resultado mostra uma concentração de 33 alunos (85% da amostra) em período integral (manhã e tarde) confirmando que os alunos frequentam o turno noturno do curso, conforme mostra o Gráfico 5.

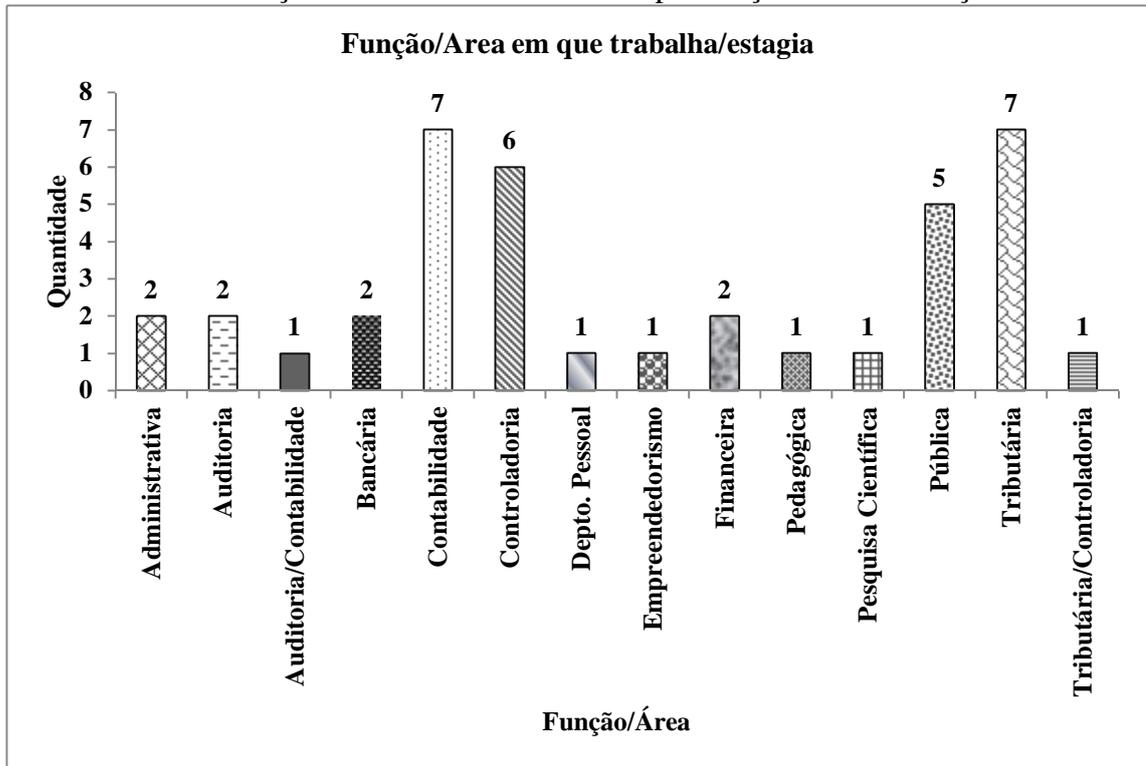
Gráfico 5 – Distribuição dos alunos por turno em que trabalham/estagiam



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação à Distribuição dos Respondentes por Função/Área em que trabalha/estagia, percebe-se uma grande diversidade de áreas. As quatro mais representativas são: Contabilidade e Tributária (07 alunos – 18% da amostra), Controladoria (06 alunos – 15% da amostra) e Pública (05 alunos – 13% da amostra), conforme Gráfico 6.

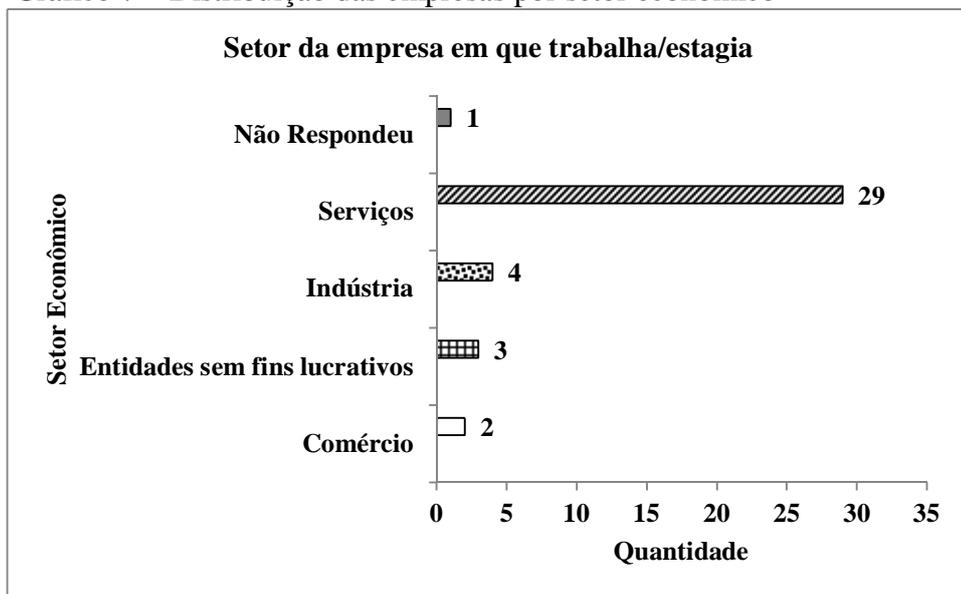
Gráfico 6 – Distribuição dos alunos trabalhadores por função/área de atuação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre o setor econômico do qual as empresas dos respondentes trabalham/estagiam, conclui-se que a maior concentração, ou seja, 29 alunos (74%) são do ramo de serviços, conforme Gráfico 7.

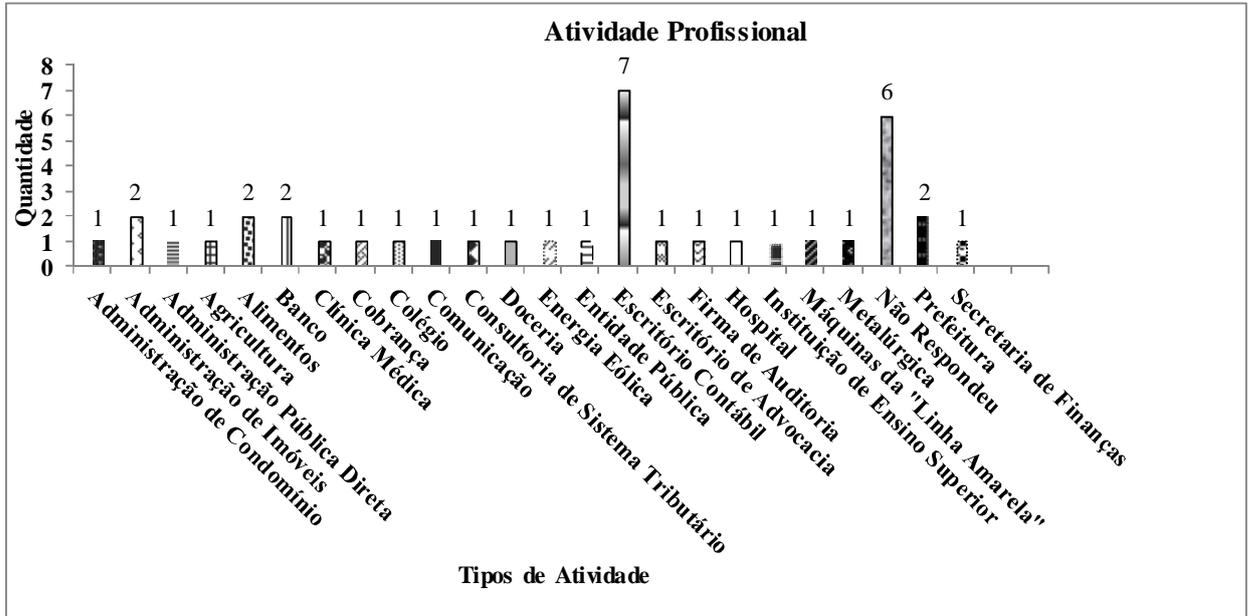
Gráfico 7 – Distribuição das empresas por setor econômico



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à atividade, de acordo com o Gráfico 8, há uma grande diversidade. Porém, a grande maioria, com 18% (07 alunos) são Escritórios de Contabilidade. Constatou-se que, 15% da amostra (06 alunos) não responderam essa questão.

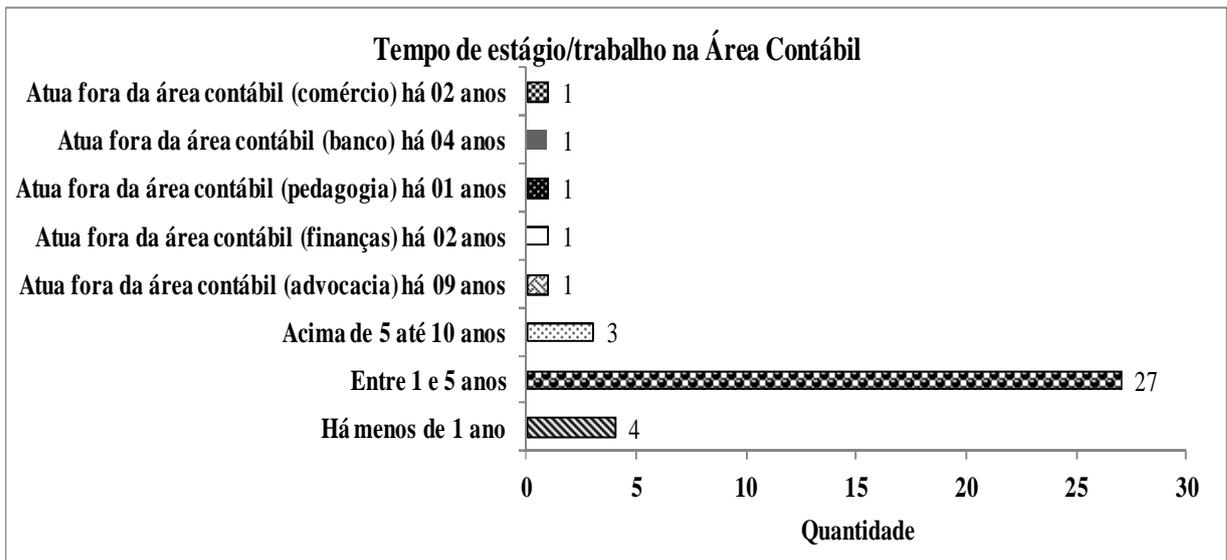
Gráfico 8 – Distribuição das empresas por atividade



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 9 identifica há quanto tempo os alunos trabalhadores atuam na área contábil. Percebeu-se que a grande maioria, 69,23% da amostra (27 alunos), atua na área contábil entre 01 e 05 anos.

Gráfico 9 – Distribuição dos alunos trabalhadores por tempo de serviços contábeis



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 10 traça um perfil quanto à publicação do Código de Ética nas empresas onde os alunos trabalham/estagiam. Os resultados apontaram que em 18 empresas (46%) nas quais os respondentes trabalham/estagiam não possuem Código de Ética Empresarial, enquanto 21 (54% da amostra) possuem.

Gráfico 10 – Distribuição por empresas que possuem Código de Ética Empresarial



Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado mostra que há uma carência na elaboração do Código de Ética Empresarial nas empresas de serviço contábil e na existência de canal ético.

Quanto à existência de um canal ético de denúncia (0800) nas empresas em que os respondentes trabalham/estagiam, 25 empresas (64%) não possuem canal de denúncia e 14 (36%) possuem.

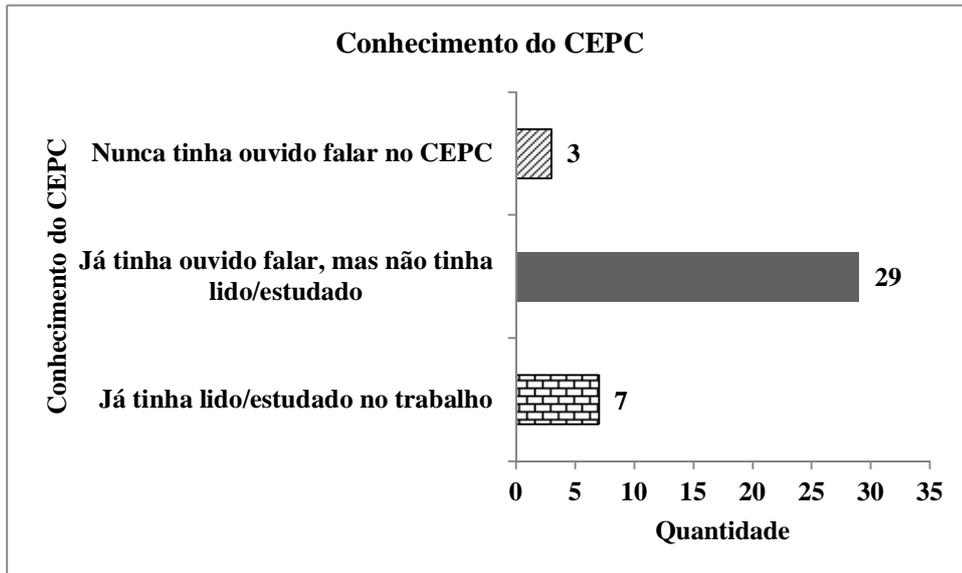
Gráfico 11 – Distribuição por empresas que possuem canal ético de denúncia (0800)



Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise do conhecimento dos alunos sobre o CEPC está demonstrada no Gráfico 12. O que se pôde observar é que a maioria dos alunos (29 – 74% da amostra), já tinha ouvido falar, mas não tinha lido/estudado o CEPC antes da disciplina de Ética.

Gráfico 12 – Conhecimento acerca do CEPC



Fonte: Elaborado pelo autor.

Já com relação à percepção destes alunos diante de dilemas éticos na vida pessoal, pergunta-se se os mesmos já se viram envolvidos diante de situações que quebrariam as condutas éticas. O Gráfico 13 mostra que 38 alunos (97% da amostra), já se envolveram em algum dilema ético na vida pessoal.

Gráfico 13 – Envolvimento em um dilema ético na vida pessoal



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com respeito à percepção dos alunos diante de dilemas éticos na vida profissional, pergunta-se se os mesmos já se viram envolvidos diante de situações de falta de ética. Conforme o Gráfico 14, 36% dos alunos (14 alunos), dizem não ter se envolvido com dilemas éticos na vida profissional. Já 64% dos alunos (25 alunos) afirmam ter passado por esse tipo de situação.

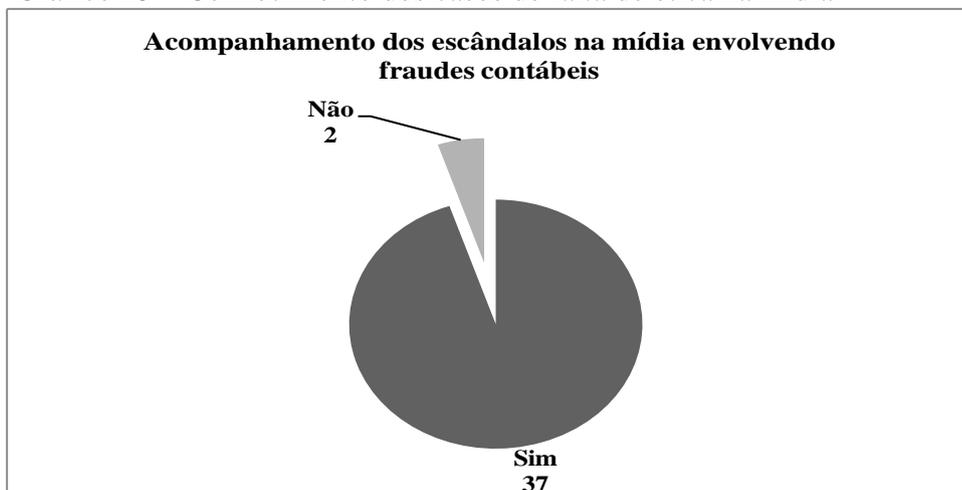
Gráfico 14 – Envolvimento em um dilema ético na vida profissional



Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto ao conhecimento dos alunos com relação aos casos noticiados de falta de ética na mídia, percebeu-se que apenas 02 alunos, representando 5% da amostra, não acompanham os escândalos noticiados envolvendo fraudes contábeis, enquanto que 37 alunos (95% da amostra) buscam estar atualizados com este tipo de notícia, conforme demonstra o Gráfico 15.

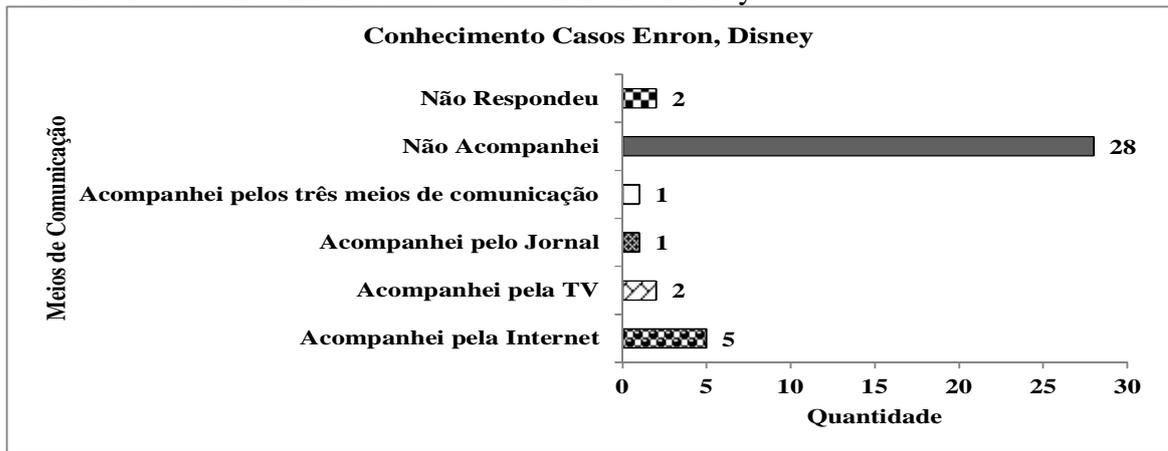
Gráfico 15 – Conhecimento dos casos de falta de ética na mídia



Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito do conhecimento dos alunos sobre os casos de escândalos noticiados na mídia envolvendo fraudes contábeis, mais especificamente os ocorridos nas empresas Enron e Disney, concluiu-se que pelo menos 05 alunos (13% da amostra) viram as notícias na *Internet*. Percebeu-se ainda que 28 alunos (72% da amostra) não acompanharam os casos na mídia, conforme o Gráfico 16.

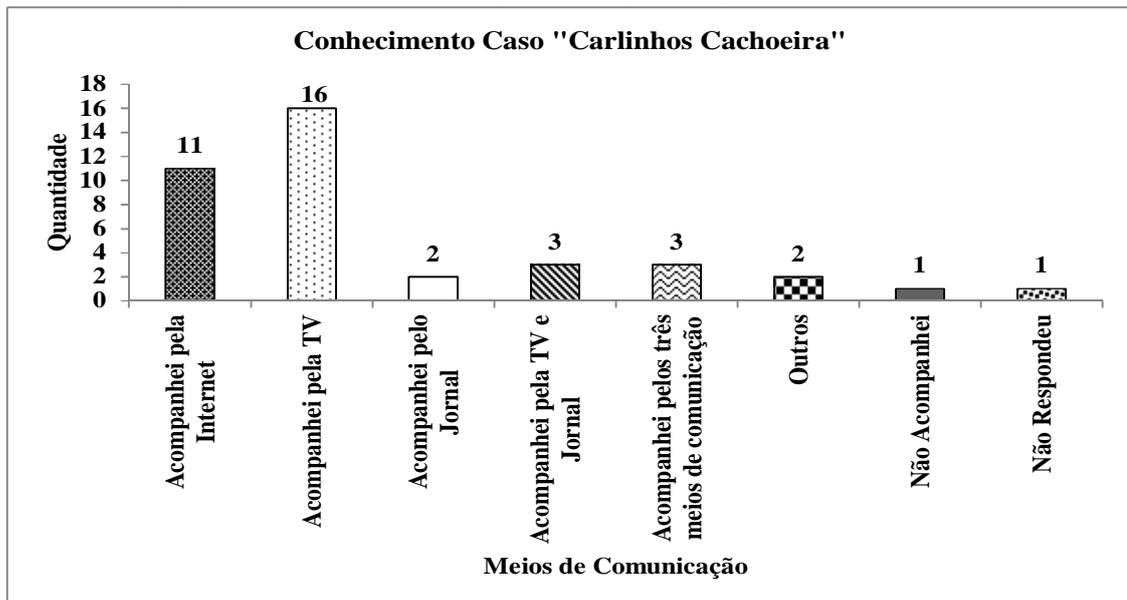
Gráfico 16 – Conhecimento dos casos da Enron e Disney



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre o caso “Carlinhos Cachoeira”, chegou-se à conclusão de que a maior concentração se deu da seguinte forma: 11 alunos (28% da amostra) através souberam das notícias através da *Internet* e 16 alunos (41% da amostra) pela TV, conforme descrito no Gráfico 17.

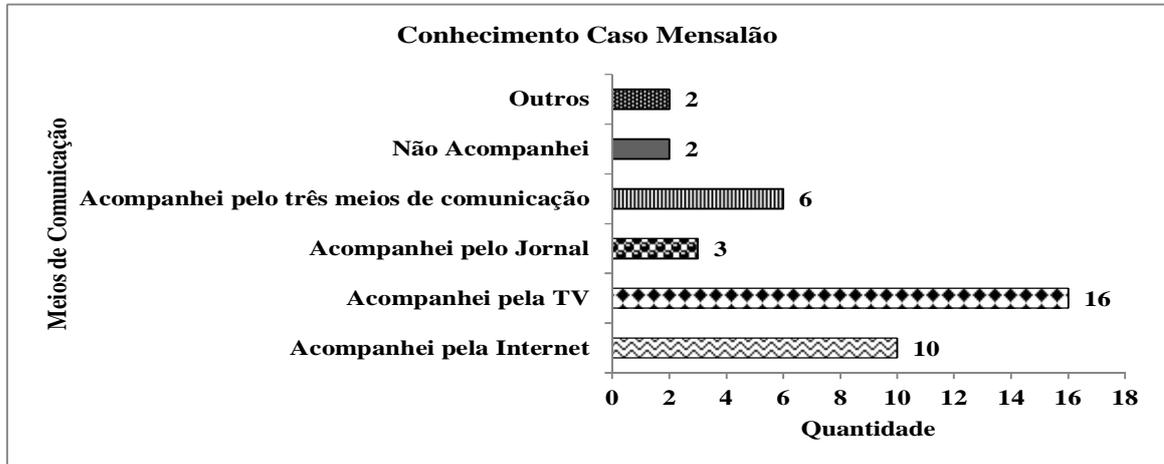
Gráfico 17 – Conhecimento do caso “Carlinhos Cachoeira”



Fonte: Elaborado pelo autor.

No caso Mensalão percebeu-se que, a maioria alunos dos alunos (26%) acompanhou pela *Internet* e 16 alunos (41%) pela TV, conforme Gráfico 18.

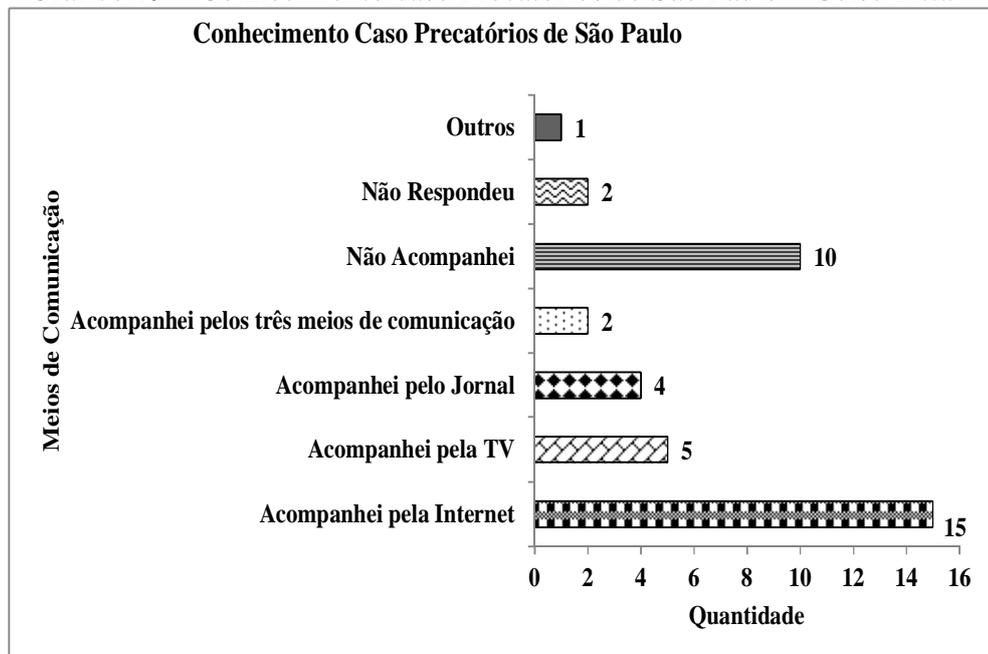
Gráfico 18 – Conhecimento do caso Mensalão



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao caso dos Precatórios de São Paulo – Celso Pitta, os resultados da pesquisa apontam que pelo menos 10 alunos (26%) não chegaram a acompanhar a notícia e 15 alunos (38%) tomara conhecimento pela *Internet*, de acordo com o Gráfico 19.

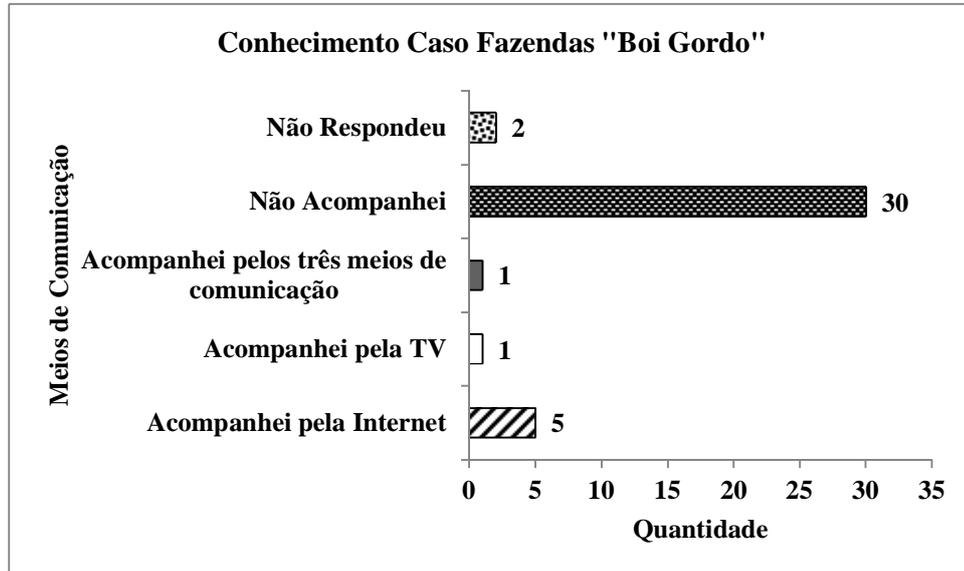
Gráfico 19 – Conhecimento caso Precatórios de São Paulo – Celso Pitta



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a fraude nas Fazendas “Boi Gordo”, a maioria, 30 alunos (77%) dizem não ter acompanhado o caso, conforme mostra o Gráfico 20.

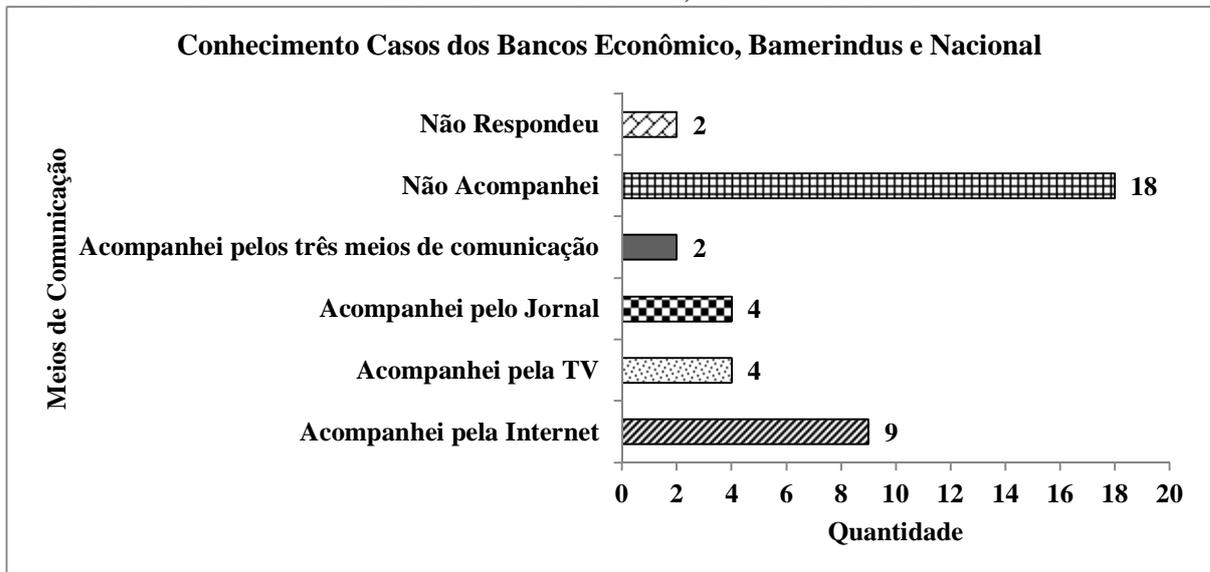
Gráfico 20 – Conhecimento caso Fazendas “Boi Gordo”



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto às fraudes que aconteceram nos Banco Econômico, Bamerindus e Nacional, percebeu-se que a maior parte dos alunos, 18 alunos (46% da amostra), não acompanharam os casos, segundo Gráfico 21.

Gráfico 21 – Conhecimento casos Banco Econômico, Bamerindus e Nacional

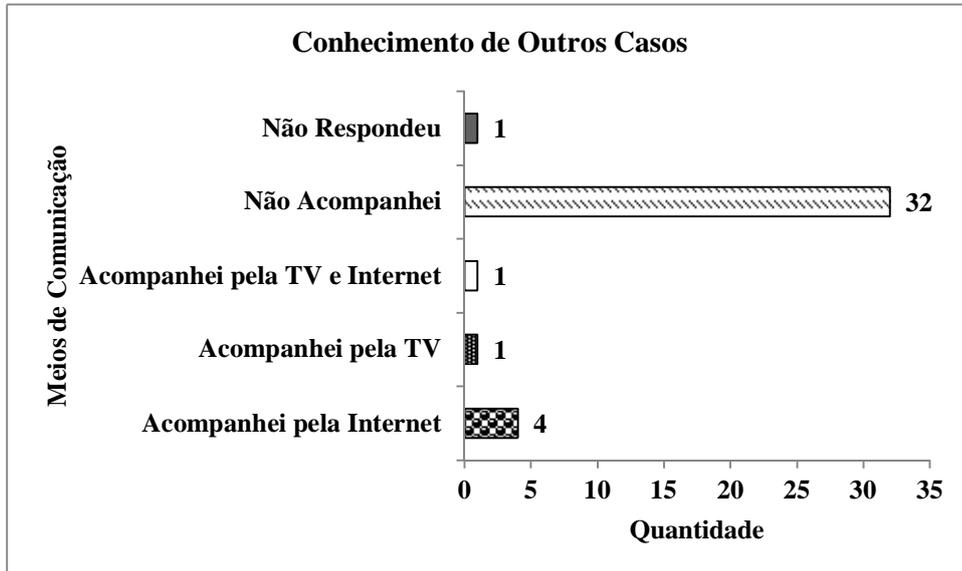


Fonte: Elaborado pelo autor.

Além dos casos de falta de ética, já mencionados, noticiados na mídia foi perguntado aos alunos se estes conheciam outras situações envolvendo fraudes contábeis as

quais acompanharam. Conforme Gráfico 22, 82% da amostra (32 alunos) não acompanharam outros casos.

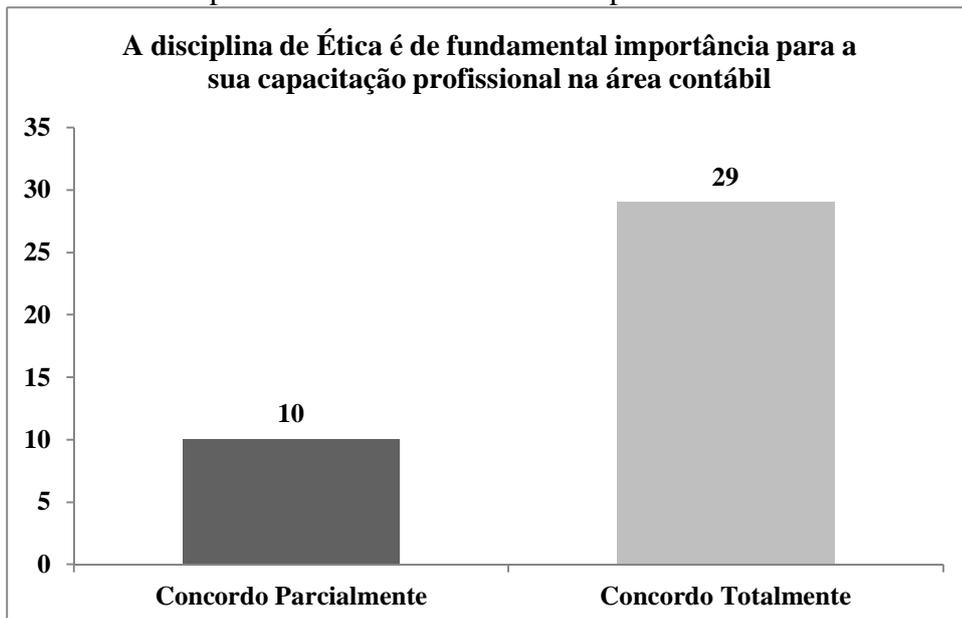
Gráfico 22 – Conhecimento de outros casos de falta de ética noticiados



Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito da Parte B do Questionário, especificamente na Dimensão 1, foi realizada a seguinte pergunta: A disciplina de Ética é fundamental para sua capacitação profissional na área contábil? Percebeu-se que 74% da amostra (29 alunos) concorda totalmente que a disciplina de Ética é essencial para sua capacitação profissional, enquanto que 26% (10 alunos) concorda parcialmente, conforme demonstrado no Gráfico 23.

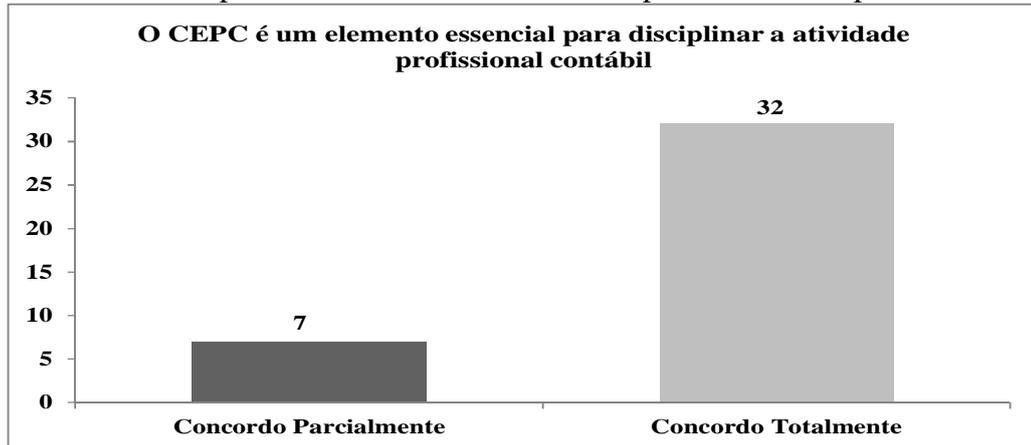
Gráfico 23 – Opinião dos alunos sobre a Disciplina de Ética



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando perguntados se o CEPC é essencial para disciplinar a atividade profissional contábil, 82% da amostra (29 alunos) concorda totalmente e 26% (10 alunos) parcialmente, como é visto no Gráfico 24.

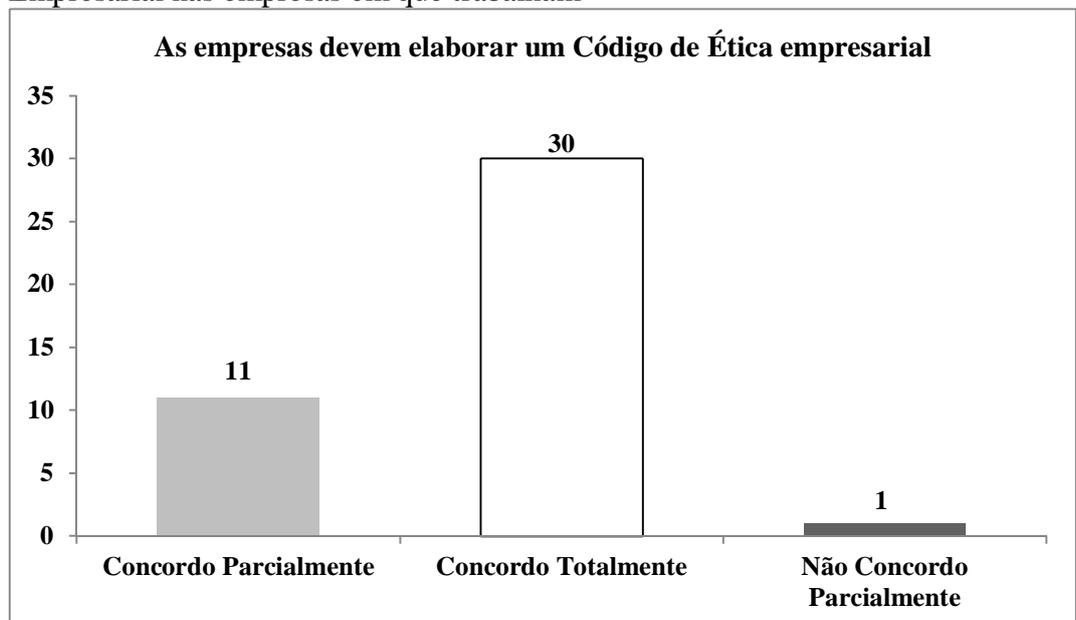
Gráfico 24 – Opinião dos alunos sobre o CEPC para a atividade profissional contábil



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à opinião dos alunos se as empresas devem elaborar um Código de Ética Empresarial, 11 alunos (26%) concordam parcialmente e 30 alunos (72%) concordam totalmente, de acordo com o Gráfico 25.

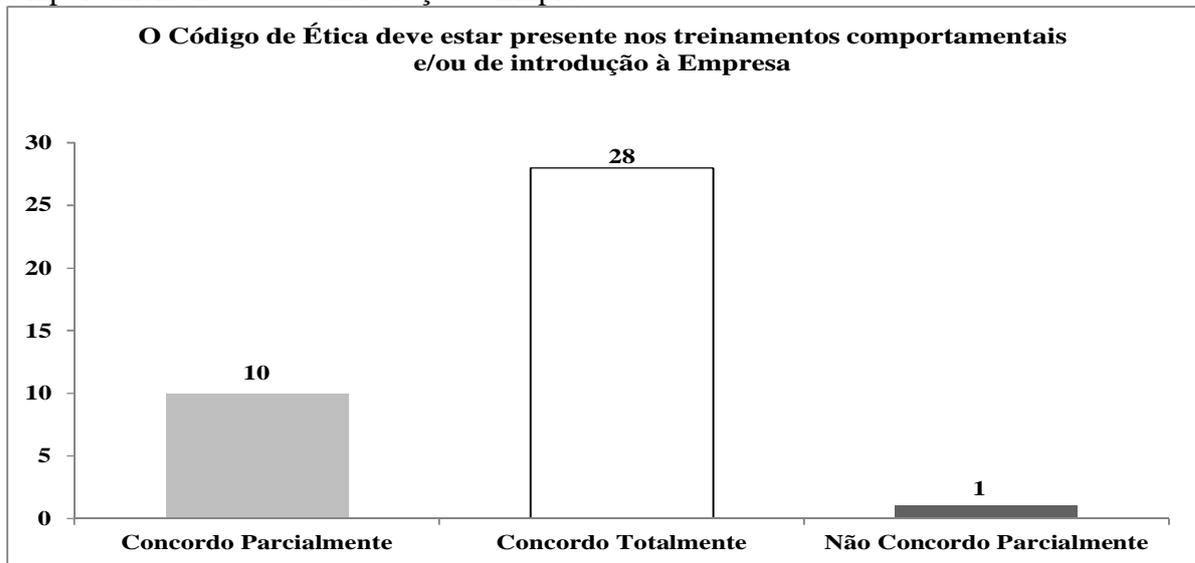
Gráfico 25 – Opinião dos alunos sobre a elaboração de um Código de Ética Empresarial nas empresas em que trabalham



Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito da presença do tema Código de Ética nos treinamentos comportamentais e/ou de introdução à Empresa, 10 alunos (25,64%) concordam parcialmente e 28 alunos (71,79%) concordam totalmente, segundo o Gráfico 26.

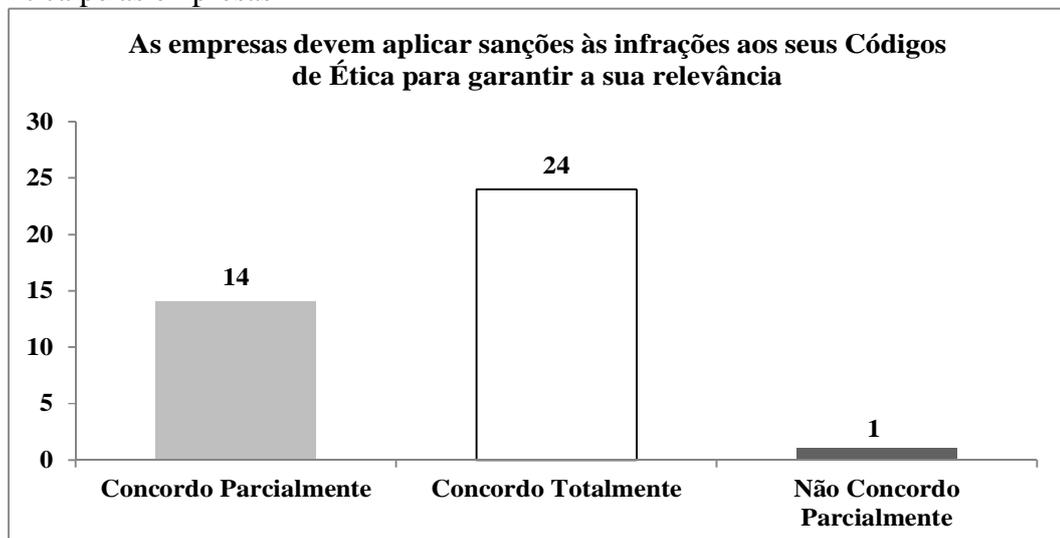
Gráfico 26 – Opinião dos alunos sobre a presença do Código de Ética nos treinamentos comportamentais e/ou de introdução à Empresa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando perguntados se as empresas devem aplicar sanções às infrações aos seus Códigos de Ética para garantir sua relevância, o Gráfico 27 mostra que 36% da amostra (14 alunos) concorda parcialmente e 61% da amostra (24 alunos) concorda totalmente com a questão levantada.

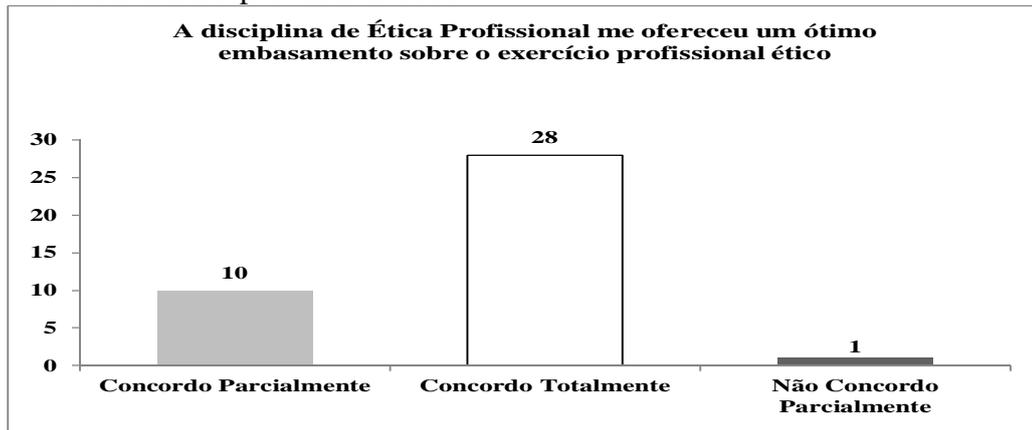
Gráfico 27 – Opinião dos alunos sobre a aplicação de sanções às infrações ao Código de Ética pelas empresas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à opinião dos alunos sobre a afirmativa: “A disciplina de Ética Profissional me ofereceu um ótimo embasamento sobre o exercício profissional ético”; 26% da amostra (10 alunos) concorda parcialmente e 72% da amostra (28 alunos) concorda totalmente, de acordo com o Gráfico 28.

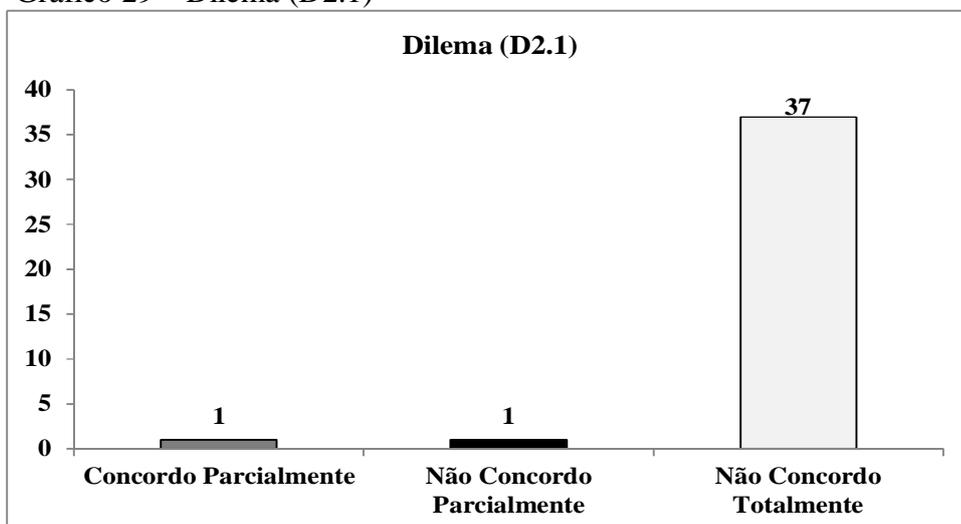
Gráfico 28 – Opinião dos alunos sobre a influência da disciplina de Ética Profissional sobre o exercício profissional ético



Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi elaborado, na Dimensão 2 do Questionário (Anexo 2), um conjunto de dilemas, numerados de (D2.1) a (D2.9), que representam exemplos de vedações do CEPC. Dessa forma, quanto ao Dilema (D2.1), que retrata o Art. 3º, inciso I do CEPC, tratando das formas de desrespeito ao colega da classe contábil, 94% da amostra (37 alunos) não concorda totalmente, de acordo com o demonstrado no Gráfico 29.

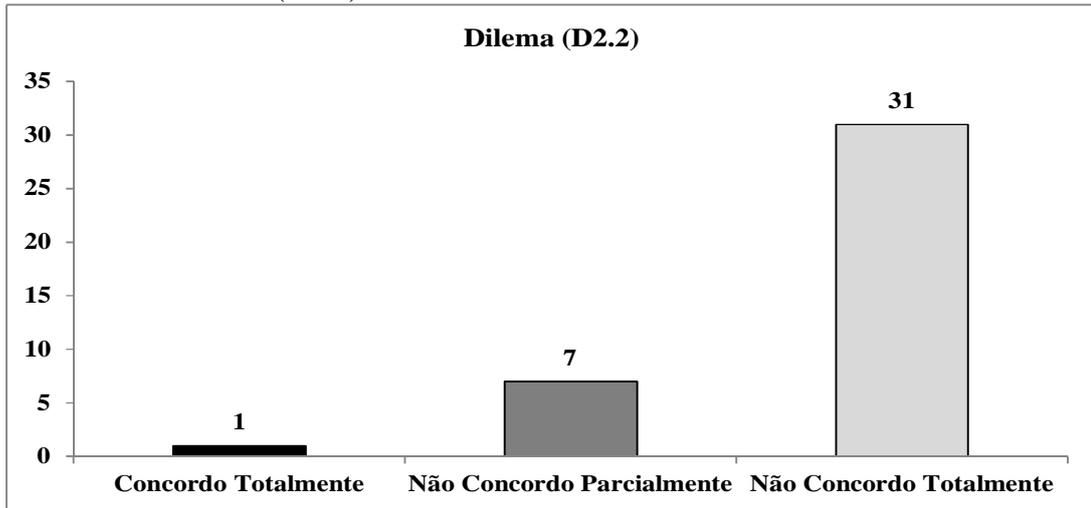
Gráfico 29 – Dilema (D2.1)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao Dilema (D2.2), que mostra exemplo do inciso Art. 3º, inciso II do CEPC (assumir serviços que tragam desprestígio para a classe), o Gráfico 30 mostra que 18% da amostra (07 alunos) não concorda parcialmente e 79% da amostra (31 alunos) não concorda totalmente.

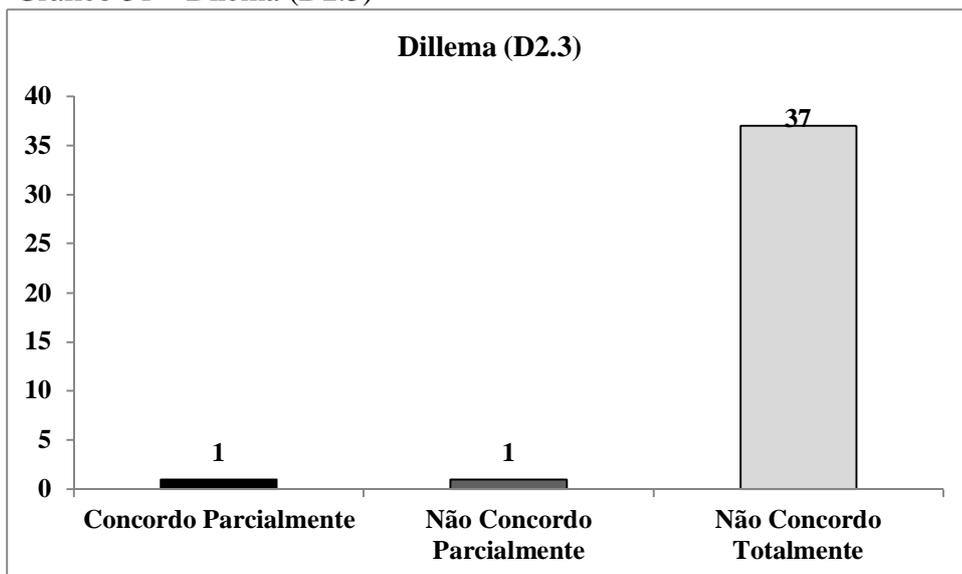
Gráfico 30 – Dilema (D2.2)



Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito do Dilema (D2.3) – exemplifica o Art. 3º, inciso III do CEPC (auferir provento de prática ilícita) – 37 alunos (94%) não concordam totalmente, conforme mostra o Gráfico 31.

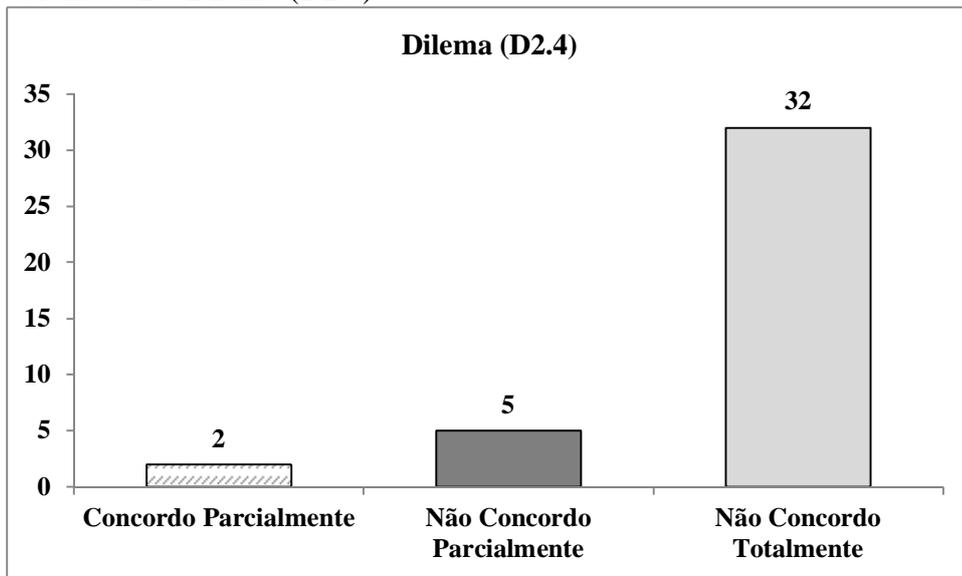
Gráfico 31 – Dilema (D2.3)



Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre o Dilema (D2.4) – exemplifica o Art. 3º, inciso IV do CEPC (assinar documentos contábeis elaborados por outra pessoa sem revisá-los) – 05 alunos (13%) não concordam parcialmente e 32 alunos (82%) não concordam totalmente, de acordo com o Gráfico 32.

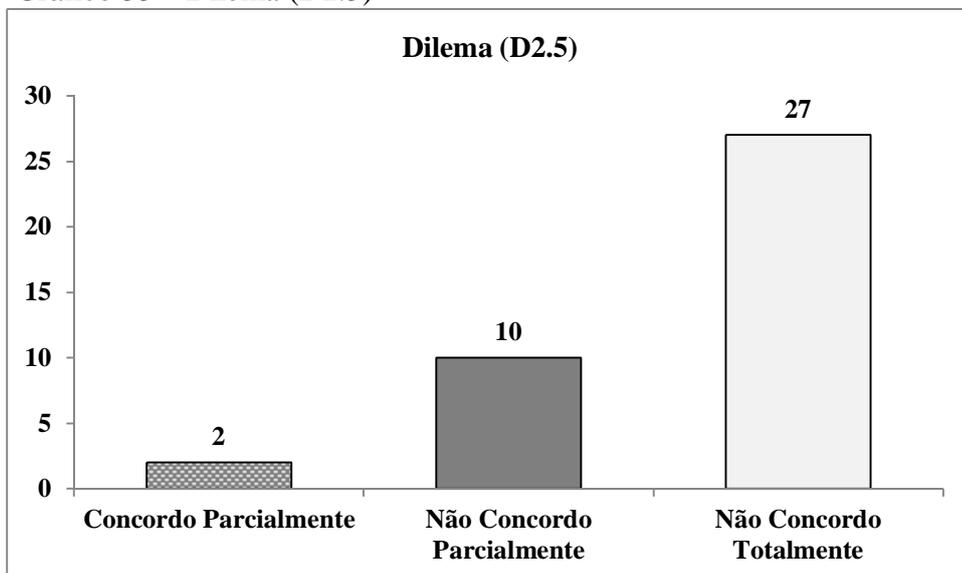
Gráfico 32 – Dilema (D2.4)



Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação ao Dilema (D2.5) – exemplifica o Art. 3º, inciso V do CEPC (analisar todos os fatos antes de emitir opinião) – 10 alunos (26%) não concordam parcialmente e 27 alunos (69%) não concordam totalmente, como mostra o Gráfico 33.

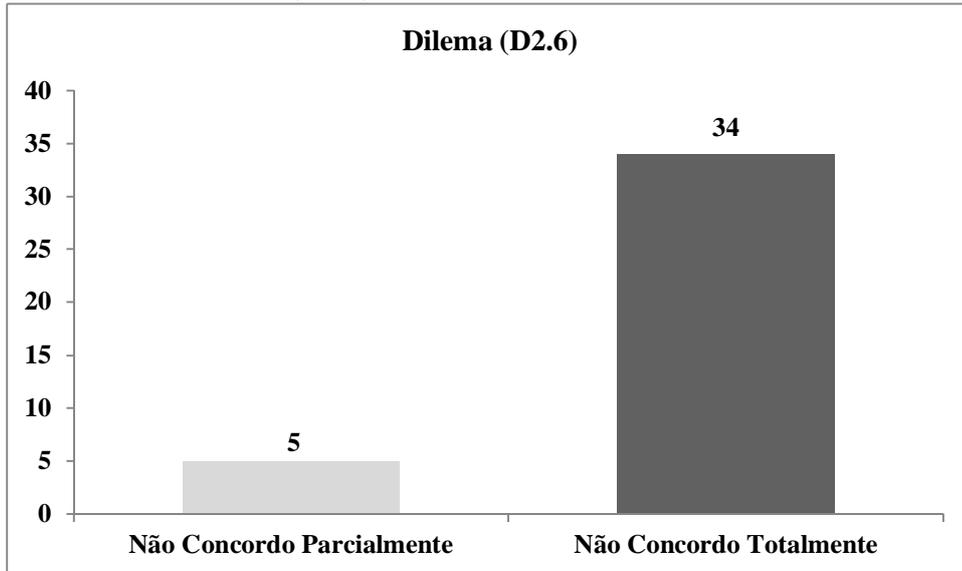
Gráfico 33 – Dilema (D2.5)



Fonte: elaborado pelo autor.

No que diz respeito ao Dilema (D2.6) – exemplifica o Art. 3º, inciso VI do CEPC (deixar a função quando se percebe falta de confiança por parte do empregador) – 05 alunos (13%) não concordam parcialmente e 34 alunos (87%) não concordam totalmente, segundo o Gráfico 34.

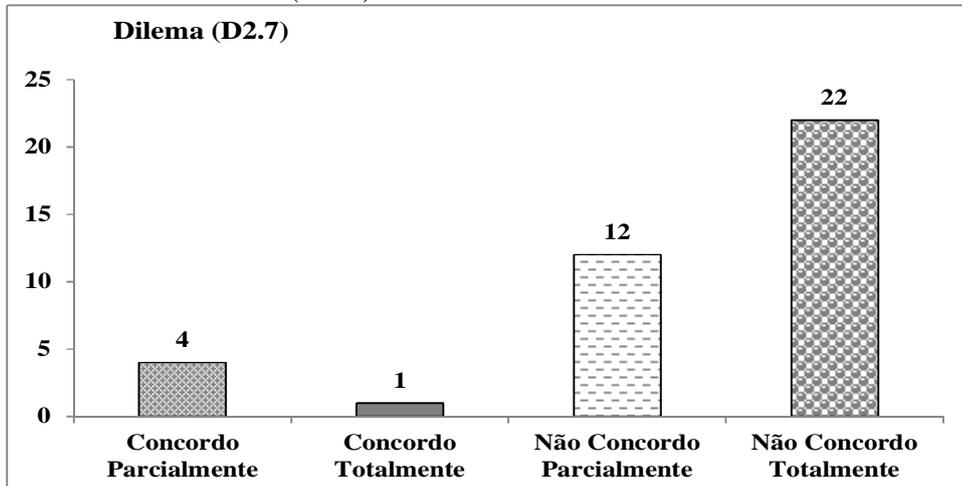
Gráfico 34 – Dilema (D2.6)



Fonte: elaborado pelo autor.

No que diz respeito ao Dilema (D2.7) – exemplifica o Art. 3º, inciso VII do CEPC (fazer papel de agenciador de serviços recebendo, em troca, participação nos honorários do contratado) – 12 alunos (31%) não concordam parcialmente, 22 alunos (56%) não concordam totalmente, de acordo com o Gráfico 35.

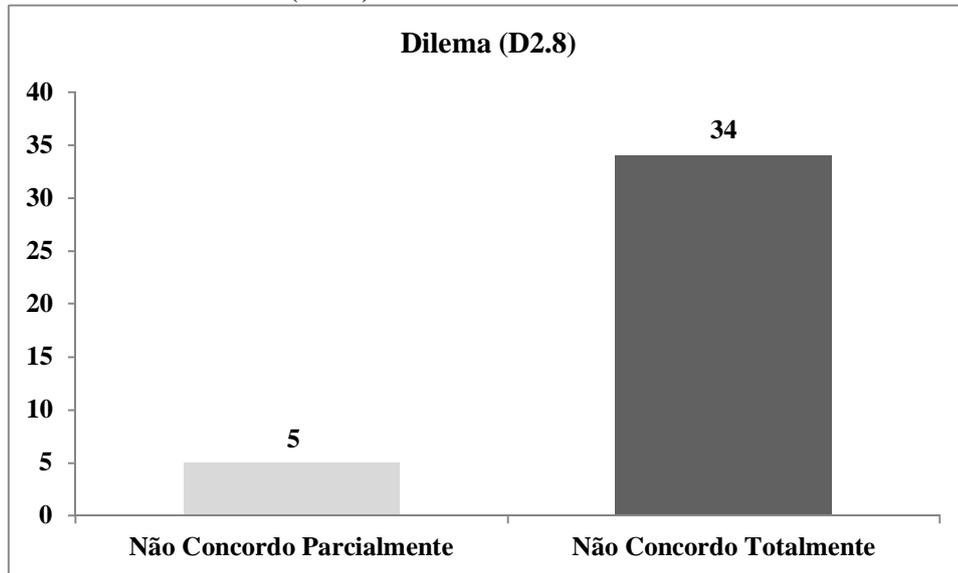
Gráfico 35 – Dilema (D2.7)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao Dilema (D2.8) – exemplifica o Art. 3º, inciso VIII do CEPC (aconselhar o cliente ou empregador contra a legislação contábil vigente) – 05 alunos (13%) não concordam parcialmente e 34 alunos (87%) não concordam totalmente, conforme o Gráfico 36.

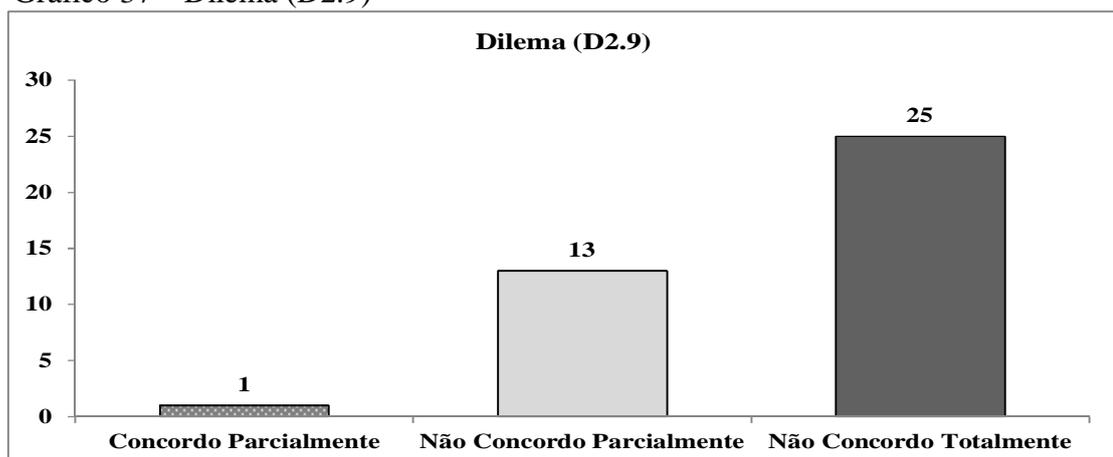
Gráfico 36 – Dilema (D2.8)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao Dilema (D2.9) – exemplifica o Art. 3º, inciso XII do CEPC (aconselhar o cliente ou empregador contra a legislação contábil vigente) – 13 alunos (33%) não concordam parcialmente e 25 alunos (64%) não concordam totalmente, conforme o Gráfico 37.

Gráfico 37 – Dilema (D2.9)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Buscando entender e aprofundar a respeito da opinião dos alunos sobre o papel da mídia na ética profissional contábil, foi lançada a seguinte afirmação: A mídia deve noticiar os escândalos de falta de ética profissional que acontecem nas empresas que envolvem

contadores para que a classe contábil seja cada vez mais cobrada por competência ética. O resultado apontou que 17 alunos (44%) concordam parcialmente e 18 alunos (46%) concordam totalmente, de acordo com o descrito no Gráfico 38.

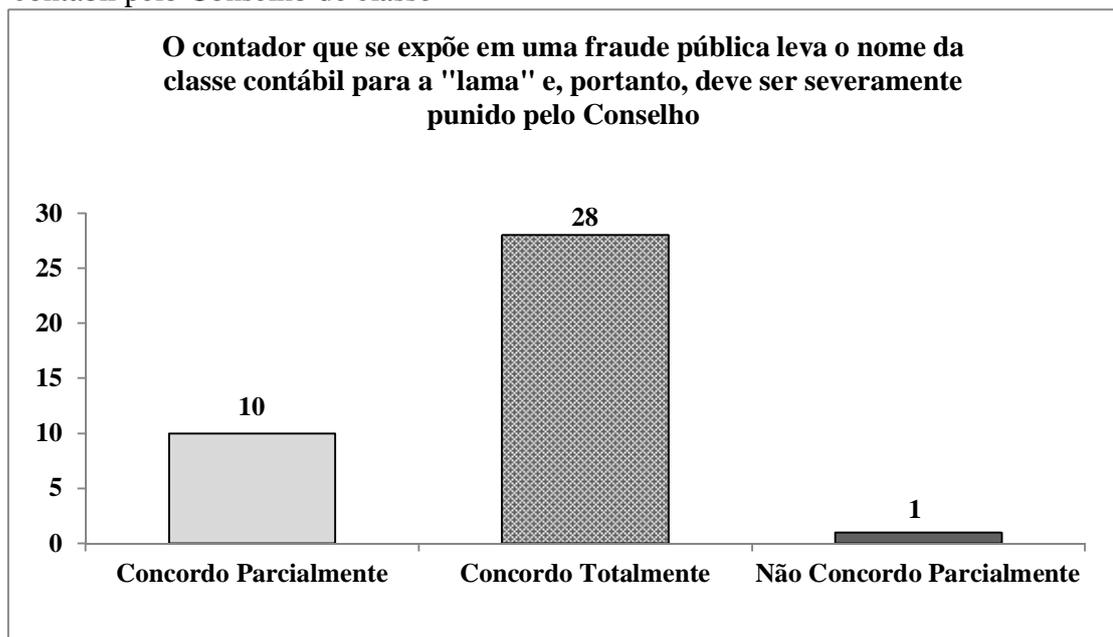
Gráfico 38 – Opinião dos alunos sobre a apresentação da mídia sobre os escândalos de fraudes contábeis



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a opinião dos alunos sobre a aplicação de uma severa punição aos contadores envolvidos em fraudes públicas, percebeu-se que 10 alunos (26%) concordam parcialmente e 28 alunos (72%) concordam totalmente, conforme o descrito no Gráfico 39.

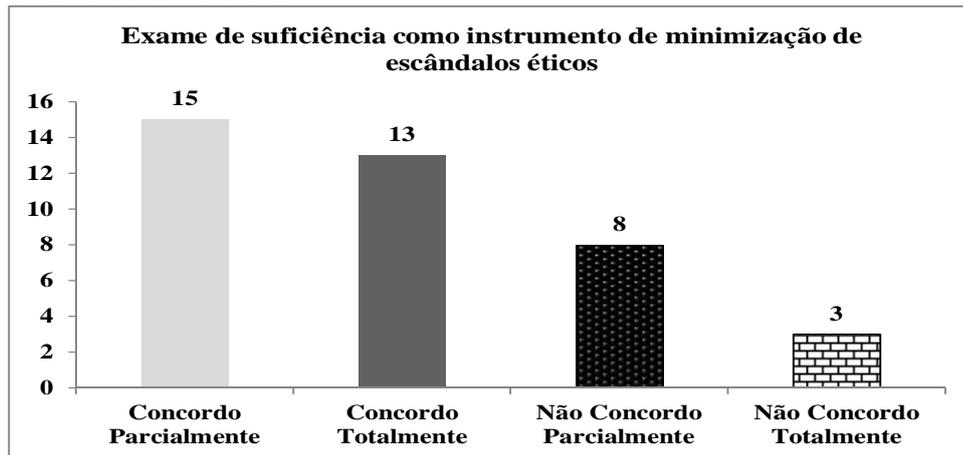
Gráfico 39 – Opinião dos alunos sobre a punição do contador que cometeu fraude contábil pelo Conselho de classe



Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito do exame de suficiência como instrumento minimizador de escândalos éticos (pelo fato de excluir profissionais sem capacitação do mercado), notou-se que, massivamente, 13 alunos (33%) concordam totalmente e 15 alunos (38%) concordam parcialmente, como mostra o Gráfico 40.

Gráfico 40 – Opinião dos alunos sobre o papel minimizador de fraudes éticas do exame de suficiência



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à opinião dos alunos sobre a presença do CRC nas questões que envolvem a ética profissional no aspecto midiático, obteve-se a maioria das respostas, ou seja, de que 22 alunos (56%) concordam parcialmente, segundo o Gráfico 41.

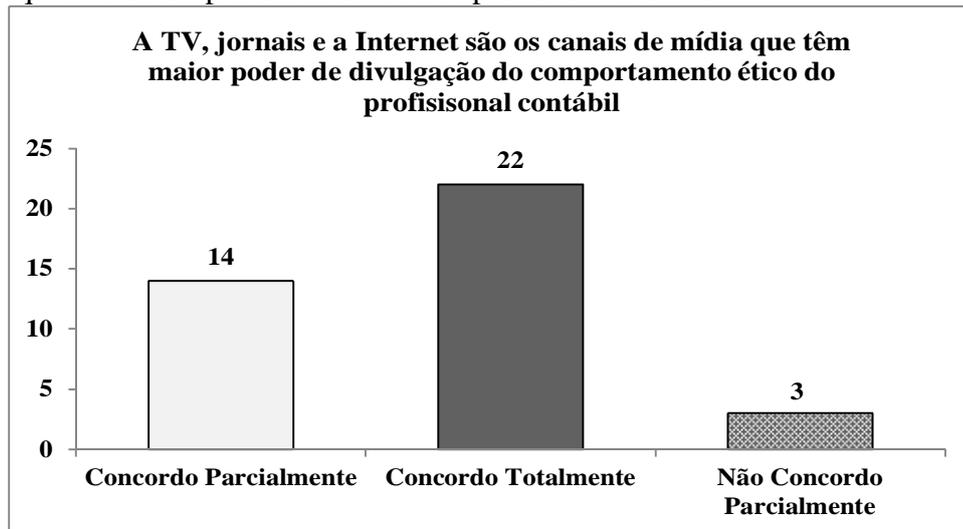
Gráfico 41 – Opinião dos alunos sobre o papel do CRC-CE quanto à ética profissional no aspecto midiático



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à opinião dos alunos sobre o poder de divulgação dos jornais, TV e *Internet* quanto ao comportamento ético do profissional contábil, os resultados apontaram que 14 alunos (36%) não concordam parcialmente e 22 alunos (56%) concordam totalmente, segundo o Gráfico 42.

Gráfico 42 – Opinião dos alunos o poder de divulgação dos jornais, TV e *Internet* quanto ao comportamento ético do profissional contábil



Fonte: Elaborado pelo autor.

As conclusões da presente pesquisa estão relacionadas com as respostas dos entrevistados sobre dilemas éticos, apontados no questionário, e com o modelo de Alves, adotado como fundamento teórico no estudo.

Baseando-se no modelo da pesquisa (Figura 1), traça-se para análise o roteiro lógico da adequação deste aos dilemas elaborados no questionário:

- 1) *Dilemas expostos do Ambiente social e econômico*: Foram elaborados os dilemas (D2.1) a (D2.9), dispostos no Anexo 2, que são os iniciadores do processo de tomada de decisão ética;
- 2) *Gravidade dos dilemas*: constitui importante fator influenciador na tomada de decisão, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Gravidade dos Dilemas Éticos Expostos

<b>Código</b>	<b>Gravidade</b>
D2.1	Afeta 1 pessoa
D2.2	Afeta várias pessoas
D2.3	Afeta várias pessoas
D2.4	Afeta várias pessoas
D2.5	Afeta 1 pessoa
D2.6	Afeta várias pessoas
D2.7	Afeta várias pessoas
D2.8	Afeta várias pessoas
D2.9	Afeta várias pessoas

Fonte: Elaborado pelo autor.

- 3) *Reconhecimento, Julgamento, Intenção e Comportamento*: Através das respostas dos entrevistados, percebeu-se que estes têm capacidade de julgar e entender um dilema ético quando se deparam com um. Percebeu-se também que, praticamente todas as respostas apontam uma não aceitação a uma tomada de decisão fraudulenta ou que vá de encontro ao CEPC e às normas da ética e da moral adotadas em sociedade, que demonstra um possível comportamento positivo na vida profissional desses alunos.
- 4) *Fatores situacionais*: Configuram as Questões 03, 06 e 07 da Parte A do Questionário, nas quais se aborda a função/área em que o alunos trabalhador está inserido, o setor do qual a empresa em que trabalha faz parte e o tempo em que atua na área contábil. Tais fatores são determinantes para a formação de opinião do profissional contábil e na tomada de decisão ética.
- 5) *Fatores individuais*: Revelados através das Questões 01, 02 e 03 da Parte A do questionário, nas quais se pergunta o gênero, idade e semestre que os alunos estão cursando respectivamente. Estes fatores também são importantes e afetam o indivíduo tomador da ação ética.
- (6) *CEPC – Guia de Conduta*: Além dos dilemas apresentados no questionário terem sido elaborados de acordo com o Art. 3º, do Código de Ética Profissional do Contador (trata das vedações ao profissional contábil), também foram feitas perguntas, tais como a Questão 10, da Parte A, que indaga acerca do

conhecimento dos alunos a respeito desse código e das fraudes na mídia. Ainda foram elaboradas, na Parte B do questionário, as perguntas (D1.1), (D1.2) e (D1.6) que abordam sobre a importância da Disciplina de Ética Profissional e do CEPC na profissão dos entrevistados.

- 7) *Cumprimento às normas de conduta profissional*: Para se inferir sobre esse fator, buscou-se a opinião dos entrevistados sobre as sanções do CEPC que devem ser aplicadas ao não cumprimento das vedações explícitas nesse código, conforme questão (D3.2) da Parte B do questionário.
- 8) *Avaliação Teleológica – Intensidade Moral*: Para melhor entendimento da construção moral dos entrevistados foi elaborada a Questão 12, da Parte A, do questionário, que retrata a participação dos alunos em dilemas de cunho pessoal e profissional.
- (9) *Avaliação Deontológica*: Sobre a ética no contexto profissional e empresarial, foram propostas as Questões 08 e 09, da Parte A, do questionário e as perguntas (D1.3) a (D1.5) da Parte B, nas quais objetiva-se saber como as empresas em que os entrevistados trabalham lidam com o conceito de ética e nas demais perguntas, se buscou a opinião dos alunos a respeito da ética empresarial.

Desta forma, conclui-se que o modelo proposto por Alves (2005) permite inferir que os alunos trabalhadores detêm uma elevada percepção ética quando se deparam com dilemas éticos do CEPC nas suas atividades profissionais e demonstraram uma conduta moral e ética capaz de cumprir com as recomendações do código.

## 5 CONCLUSÃO

A ética profissional no contexto filosófico e empresarial está diretamente relacionada com o comportamento do profissional contábil frente aos dilemas éticos.

A análise do perfil dos alunos trabalhadores concluiu que a amostra é equilibrada com 46% de homens e 54% de mulheres, 90% da faixa etária está entre 20 a 29 anos e 77% destes são concluintes do curso de Ciências Contábeis (8º e 9º semestres). Quanto à ocupação, 85% destes alunos trabalham e outros 15% estagiam, predominantemente nos turnos da manhã e tarde. Observou-se que a grande maioria dos pesquisados (74%) atua no setor de serviços, exercendo funções divididas em três grandes áreas: Contabilidade, Controladoria e Tributária. Trabalhando, prioritariamente, em Empresas de Contabilidade. Percebeu-se também que, pelo menos 70% dos entrevistados já atuam na área contábil entre 1 e 5 anos. Demonstrando que apesar de se enquadrarem como jovens profissionais já possuem experiência no mercado.

Quanto à adoção da ética nas empresas onde os alunos pesquisados trabalham/estagiam, conclui-se que 54% dessas instituições possuem um Código de Ética Empresarial e apenas 14% possuem um canal ético de denúncia. Portanto, precisam evoluir na introdução da ética empresarial no setor de prestação de serviço contábil.

Com relação ao conhecimento e opinião dos entrevistados a respeito do Código de Ética do Profissional Contador e dos Códigos de Ética Empresariais, percebeu-se que a grande maioria (74%) já tinha ouvido falar do CEPC, mas não tinha lido/estudado antes de cursar a disciplina de ética.

A amostra revela que 82% acredita na importância do CEPC para disciplinar a atividade contábil. Também concordam que as empresas devem possuir um código de ética empresarial, que deve estar presente nos treinamentos comportamentais das empresas e que as sanções dispostas nesse código devem ser aplicadas para coibir fraudes nas empresas.

Na opinião dos alunos, a disciplina de ética profissional foi importante para embasá-los sobre o exercício profissional ético, sendo essencial para a sua capacitação na área contábil.

A respeito do envolvimento dos entrevistados em algum dilema ético, 97% dos alunos já passou por um dilema na vida pessoal e 64%, na vida profissional.

Os alunos têm acompanhado os casos de falta de ética noticiados na mídia, principalmente na TV e na *Internet*. Além disso, houve uma opinião positiva quanto à obrigação da mídia em noticiar tais casos para que a classe contábil seja cada vez mais cobrada por compromisso ético.

Constatou-se ainda que, 72% dos entrevistados apoiam a severa punição pelo Conselho Federal de Contabilidade aos profissionais contábeis que se sujeitarem a uma fraude pública. Concordam também que o CRC-CE demonstra para o estudante que está comprometido com a ética profissional no aspecto midiático e acreditam que o Exame de Suficiência é um eficaz instrumento de minimização de escândalos éticos.

O resultado do estudo confirma que o modelo proposto por Alves (2005) permite inferir que os alunos trabalhadores detêm uma elevada percepção ética quando se deparam com dilemas éticos do CEPC nas suas atividades profissionais e demonstram uma conduta moral e ética capaz de cumprir com as recomendações do código.

Houve limitações na pesquisa, como dificuldade de generalização dos resultados para os alunos profissionais e para o restante da classe contábil.

Recomenda-se para futuras pesquisas expandir o estudo para todos os alunos do curso para traçar comparações.

Em decorrência dos resultados alcançados pretende-se contribuir para a elaboração de outras pesquisas sobre a Ética na área contábil e incentivar a classe dos profissionais contabilistas a adquirirem maior conhecimento sobre o Código de Ética Profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco José dos Santos. **A adesão do contabilista ao Código de Ética da sua profissão**: Um estudo empírico sobre percepções. 2005. 264 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- ALVES, F. J. dos S.; LISBOA, N. P.; WEFFORT, E. F. J.; ANTUNES, M. T. P. Um estudo empírico sobre a importância do Código de Ética Profissional para o contabilista. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, Ed. 30 Anos de Doutorado, p.58-68, jun 2007.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ANJOS, L. C. M. dos; SILVA, D. J. C. da; NETO, A. R.; MIRANDA, L. C. Código de Ética e o comportamento ético na vida pessoal: Um estudo junto a pessoas envolvidas com a Contabilidade. **R. Cont. Ufba**, Salvador, v.5, n.2, p.4-19, mai/ago 2011.
- ANTONOVZ, T. **Atitudes éticas dos contadores**: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais. 126 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.
- ANTONOVZ, T.; NETO, P. J. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; VOESE, S. B. Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva do gênero. **Rev. de Cont. e Org. FEA-RP/USP**, São Paulo, v.4, n.10, p.86-105, set/dez 2010.
- ARRUDA, G.; LEITE, A. da S.; NOGUEIRA, M.A.F. de S. **A relação entre a ética profissional do contabilista e os princípios contábeis**. Mato Grosso do Sul, 2011. Disponível em:<<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigoglaucemary.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2013.
- ARRUDA, Maria Cecília C. de. **Código de Ética**: um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio Editora, 2002.
- AZEVEDO, R. F. L.; JUNIOR, E. B. C. Ética Profissional Contábil: Uma análise visual da percepção pública. **R. de Educ. e Pesq. em Cont.**, Brasília, v.6, n.1, p.19-37, jan/mar 2012.
- BARRETO, I. G.; FILHO, J. F. R.; LOPES, J. E. de G.; AGUIAR, S. M. B. Um estudo avaliativo das decisões dos contabilistas no estado de Pernambuco sob a perspectiva dos modelos éticos contemporâneos: Uma abordagem quanto a religião. **Registro Contábil**, v.2, p.55-76, 2011.
- BORGES, E. F.; MEDEIROS, C. A. F. Preceitos e regras éticas: como se dá a introjeção de preceitos éticos por contadores e técnicos em contabilidade na sua atuação profissional. **Contab. Vista & Rev.**, v.18, n.2, p.49-72, abr/jun 2007.

- CARREIRA, F.; ANUNCIACÃO, P.; GONÇALVES, C. A importância da Ética no contexto profissional: Um estudo de caso. **Ayala Calvo, J. C. y grupo de investigación FEDRA**, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC nº 1.307/10 – altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o código de ética do profissional contabilista**. Disponível em <<http://www.cfc.org.br>>; Acesso em 20/05/2013.
- CORRÊA, D. V.; FERREIRA, C. R.; SHINZAKI, K. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **R. Contemp. de Cont.**, v.1, p.57-72, jan/jun 2005.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do Trabalho Intelectual**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERRELL, Linda. **Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.
- FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONZÁLEZ, Norton. **Estatística Básica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael. **Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MORAES, M. C. C. de; SILVA, A. M. C. da; CARVALHO, F. A. A. de. O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v.12, n.48, p.22-30, mai/ago 2010.
- MOREIRA, Luís Fernando. A respeito da ética e finanças. **Revista de Administração Eletrônica**, v.1, n.2, jul/dez, 2002.
- MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.
- NASCIMENTO, C. do; BEZERRA, T. de L.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; PACHECO, V.; ANTONOVZ, T. O tema “Ética” na percepção dos alunos de graduação de Ciências

Contábeis em universidades da região sul do Brasil. **R. Contemp. de Cont.** – UFSC, Florianópolis, v.7, n.14, p.75-96, jul/dez 2010.

OLIVEIRA, Alexsandra Freitas de. **O comportamento ético e o profissional da Área Contábil.** 2006. 58 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva, et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2003.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VALLS, Alvaro L.M. **O que é Ética.** 9. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética.** 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

## ANEXO 1 – VEDAÇÕES DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR

<b>Artigo Resolução CFC nº 803/96</b> (Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC)	<b>Vedações dispostas no CEPC</b>	<b>Dilema Ético</b>
Artigo 3º, Inciso I	Anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, em detrimento aos demais, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes.	Ao concorrer com Mauro a vaga de Gerente da Empresa XLX S.A., André contrata um detetive particular para espionar a vida pessoal daquele. Ao descobrir alguns segredos, manda e-mails anônimos via mala direta para todos os funcionários da empresa, ridicularizando seu colega.
Artigo 3º, Inciso II	Assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe.	Manoela, para ganhar maior quantidade de clientes, obtém informações com donos de pequenas empresas para saber o valor dos serviços contábeis que estão pagando. Ao saber o preço, oferece seus serviços pela metade do preço, mesmo que esteja muito abaixo do valor de mercado.
Artigo 3º, Inciso III	Auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita.	Para aumentar o lucro da Empresa ABC Ltda., o contador Henrique concorda com o presidente em reportar apenas a metade da receita bruta para pagamento dos impostos, em troca de maior valor de honorário.
Artigo 3º, Inciso IV	Assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização.	Tendo assumido a Contabilidade de vários clientes e temendo não cumprir com os prazos estipulados, Samara assina documentos contábeis elaborados por seu estagiário.
Artigo 3º, Inciso V	Exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos.	A perita Mariana presta serviço pericial para seu cliente Vítor. Porém, às escuras, o namora.
Artigo 3º, Inciso VI	Manter Organização Contábil sob forma não autorizada pela legislação pertinente.	A empresa Comercial de Peças Ltda., registrada na Junta Comercial como microempresa vendedora de peças para manutenção mecânica, na verdade, fornece “peças” contábeis para pequenas empresas. Os proprietários, David e Juliana não possuem CRC e pagam à contadora Lívia para assinar as Demonstrações Contábeis.

Artigo 3º, Inciso VII	Valer-se de agenciador de serviços, mediante participação desse nos honorários a receber.	O contador Gerson mantém um site na internet, através do qual, há um cadastro dos navegantes, para agenciamento de oportunidades de emprego na área contábil. Em troca, cobra 20% dos três primeiros salários do interessado que conseguir, de fato, ser efetivado.
Artigo 3º, Inciso VIII	Concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção.	O contador da empresa Pet Shop S.A., usa um método legal para “maquiar” alguns dados financeiros e dessa forma, não prejudicar a relação com investidores.
Artigo 3º, Inciso IX	Solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita.	Ao participar de uma Assembleia Geral Extraordinária da Companhia NXN S.A., o <i>controller</i> Anderson descobriu que tal Companhia iria fazer uma fusão com outra grande empresa de capital aberto. Sabendo disso, esse profissional fez com que sua esposa comprasse grande lote de ações na bolsa.
Artigo 3º, Inciso X	Prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse confiado a sua responsabilidade profissional.	Por negligência, os auditores da Firma de Auditoria MNO S.A., não perceberam uma fraude milionária que estava ocorrendo na Empresa Aba S.A.
Artigo 3º, Inciso XI	Recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem, comprovadamente, confiadas.	O contador do escritório Juno Contabilidade Ltda., viaja a serviço e durante a viagem, gasta indevidamente no cartão corporativo. Ao retornar, não presta contas do valor excedente.
Artigo 3º, Inciso XII	Reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confiados à sua guarda.	Devido ao não pagamento pela Empresa Velha Car Ltda., o escritório de Contabilidade Vingar Serviços Ltda., retém documentos confiados durante a prestação dos serviços contábeis.
Artigo 3º, Inciso XIII	Aconselhar o cliente ou o empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.	A <i>controller</i> da Empresa Estilo S.A. aconselha ao presidente a alterar o valor do prejuízo do exercício, diminuindo-o nos relatórios contábeis, a fim de que não haja uma queda nos preços das ações.
Artigo 3º, Inciso XIV	Exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas.	O prefeito de Tabelinha abre em nome de laranjas, pontos comerciais, para onde desvia recursos públicos destinados à gestão do município. Para que seus negócios corram bem, tem ajuda de seu fiel aliado, o contador Nelson, que prepara toda a Contabilidade.

Artigo 3º, Inciso XV	Revelar negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação que, comprovadamente, tenha tido conhecimento.	Em uma reunião confidencial, a Empresa Premium S.A. contrata operações de crédito milionárias junto ao Banco Mil S.A. a fim de cobrir os prejuízos até então desconhecidos dos demais funcionários que não da alta administração. Ao ser convidada para a reunião, a contadora Amanda comenta com todos os seus colegas a respeito das negociações e da situação da empresa.
Artigo 3º, Inciso XVI	Emitir referência que identifique o cliente ou empregador, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, salvo quando autorizado por eles.	Ao fazer sua tese de mestrado, Laís elabora uma estudo de caso, sobre dados financeiros da Empresa Design Mil Ltda., onde trabalha como contadora. Sem autorização, publica o nome da empresa em seu trabalho.
Artigo 3º, Inciso XVII	Iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas.	Para conquistar um cliente, Priscila promete “melhorar” os resultados da empresa no curto prazo, alterando os valores de receita nas Demonstrações Contábeis.
Artigo 3º, Inciso XVIII	Não cumprir, no prazo estabelecido, determinação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, depois de regularmente notificado.	Foi requerido pelo CRC, os procedimentos contábeis feitos pelo Escritório de Contabilidade Fazer Mais Ltda. Para o exercício de 2012. Ciente de alguns erros cometidos nas escriturações, o dono do escritório não envia os documentos requisitados no prazo estabelecido pelo Conselho.
Artigo 3º, Inciso XIX	Intitular-se com categoria profissional que não possua, na profissão contábil.	Para conseguir o cargo de <i>controller</i> em uma grande corporação, Marcos se intitula, em seu currículo, Doutor em Contabilidade.
Artigo 3º, Inciso XX	Executar trabalhos técnicos contábeis sem observância dos Princípios de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.	A contadora Lara emite e assina a Decore de alguns clientes sem esta estar fundamentada no Livro Diário e sem documentos comprobatórios da veracidade das informações nela contidas.
Artigo 3º, Inciso XXI	Renunciar à liberdade profissional, devendo evitar quaisquer restrições ou imposições que possam prejudicar a eficácia e correção de seu trabalho.	Por medo de perder seu emprego e sofrendo ameaças do presidente da empresa onde trabalha, a contadora Márcia concorda em alterar alguns valores nas Demonstrações Contábeis .

Artigo 3º, Inciso XXII	Publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado.	Para pleitear uma vaga no mestrado, um dos requisitos é que o concorrente tenha certo número de publicações acadêmicas. Pensando nisso, Sheila publica em revista de procedência duvidosa, artigo escrito por outros autores.
Artigo 3º, Inciso XXIII	Apropriar-se indevidamente de valores confiados a sua guarda.	Ao prestar serviços contábeis para a Empresa Ponto do Pão Ltda., Patrícia, todos os meses, cobra duas vezes mais ao dono da empresa, o valor do INSS patronal.
Artigo 3º, Inciso XXIV	Exercer a profissão demonstrando comprovada incapacidade técnica.	Camila assume serviço de asseguaração da Empresa América Ltda., mesmo sem ter nenhum curso de especialização na área.
Artigo 3º, Inciso XXV	Deixar de apresentar documentos e informações quando solicitado pela fiscalização dos Conselhos Regionais.	Por violar o Art. 2º, inciso VIII do CEPC, o Auditor Independente Amadeu é réu de um processo cuja apuração e fiscalização é feita pelo CRC. Ao ser perguntado sobre alguns documentos incriminatórios, Amadeu declara, falsamente, não ter conhecimento.

Fonte: Elaborado pelo autor adaptado do CEPC (2013).

## ANEXO 2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Prezado Estudante de Contabilidade,

Estou realizando uma pesquisa em conjunto com a Professora Célia Maria Braga Carneiro, da Universidade Federal do Ceará, sobre a percepção que os estudantes profissionais e/ou trabalhadores possuem diante da aplicabilidade do Código de Ética Profissional do Contador e do Código de Ética das empresas. Dessa forma, peço-lhe sua colaboração em responder este questionário.

A pesquisa será divulgada por meio de monografia de conclusão de curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, e seus resultados auxiliarão na compreensão da percepção que os estudantes profissionais e trabalhadores possuem a respeito da ética na profissão contábil.

Agradeço desde já pela colaboração e coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

e-mail: wilfurtado20@hotmail.com

Telefone: (85) 99015874

Wildyna Furtado da Silva  
Graduanda em Ciências Contábeis

Célia Maria Braga Carneiro  
Profa. Orientadora – UFC

### A - PERFIL DO ENTREVISTADO

#### 1) Sexo

1. ( ) Feminino      2. ( ) Masculino

#### 2) Faixa Etária

1. ( ) Até 19 anos  
2. ( ) 20 – 29 anos  
3. ( ) 30 - 39 anos  
4. ( ) 40 - 49 anos  
5. ( ) Acima de 50 anos

#### 3) Ocupação

1. ( ) Apenas estudante    2. ( ) Estuda e trabalha    3. ( ) Estuda e estagia

3.1. Semestre que está cursando: \_\_\_\_\_

3.2. Função/Área em que trabalha/estagia (se apenas estuda, não responda a essa pergunta):

- 3.2.1. ( ) Tributária  
3.2.2. ( ) Pública  
3.2.3. ( ) Auditoria  
3.2.4. ( ) Controladoria

3.2.5. ( ) Outros \_\_\_\_\_

**4) Turno em que estuda:**

1. ( ) Manhã    2. ( ) Tarde    3. ( ) Noite

**5) Turno em que trabalha/estagia:**

1. ( ) Manhã    2. ( ) Tarde    3. ( ) Noite

**6) Setor da empresa em que trabalha/estagia** (se apenas estuda, não responda a essa pergunta):

1. ( ) Indústria

2. ( ) Comércio

3. ( ) Serviços

4. ( ) Entidades s/ Fins Lucrativos

Identifique a atividade de acordo com os exemplos:

a) Indústria – Ex.: Têxtil \_\_\_\_\_

b) Comércio – Ex.: Supermercado \_\_\_\_\_

c) Serviços – Ex.: Escritório Contábil \_\_\_\_\_

d) Entidades s/ Fins Lucrativos – Ex.: Edisca \_\_\_\_\_

**7) Há quanto tempo trabalha ou estagia na área contábil** (se apenas estuda, não responda a essa pergunta):

1. ( ) Há menos de 1 ano

2. ( ) Entre 1 e 5 anos

3. ( ) Acima de 5 até 10 anos

4. ( ) Acima de 10 até 15 anos

5. ( ) Acima de 15 até 20 anos

6. ( ) Há mais de 20 anos

7. ( ) Atuo fora da área contábil, em \_\_\_\_\_, há \_\_\_\_\_ anos

**8) A empresa na qual você trabalha/estagia possui código de ética empresarial** (se apenas estuda, não responda a essa pergunta):

1. ( ) Sim    2. ( ) Não

**9) A empresa na qual você trabalha/estagia possui um canal ético de denúncia** (se apenas estuda, não responda a essa pergunta):

1. ( ) Sim    2. ( ) Não

**10) Antes de cursar a disciplina de Ética Geral e Profissional, você:**

1. ( ) Nunca tinha ouvido falar no Código de Ética do Profissional Contador;
2. ( ) Já tinha ouvido falar, mas não tinha lido/estudado;
3. ( ) Já tinha lido/estudado no trabalho;
4. ( ) Acreditava que o Código não era necessário na profissão contábil.

**11) Se na pergunta anterior a sua resposta foi o item 4, responda o porquê:**

---



---

**12) Você já se viu envolvido em algum dilema ético na sua vida:**

**12.1. Pessoal** – Ex.: Oferecer cola para um colega/Calar-se por um erro de um irmão.

1. ( ) Sim
2. ( ) Não

**12.2. Profissional** – Ex.: Viu o chefe infringindo o código de ética da empresa e/ou Código de Ética do Profissional Contador.

1. ( ) Sim
2. ( ) Não

**13. Você acompanha os escândalos na mídia envolvendo fraudes contábeis?**

1. ( ) Sim
2. ( ) Não

**14. Se a sua resposta anterior foi sim, responda se teve conhecimento dos casos de fraude listados abaixo:** (Marque um 'X' sobre o código correspondente à resposta).

	Resposta		Tipo de Mídia		
	1. Sim	2. Não	1. TV	2. Jornal	3. <i>Internet</i>
1. Empresa Enron, Disney etc.					
2. Caso “Carlinhos Cachoeira”					
3. Mensalão					
4. Precatórios de São Paulo – Celso Pitta					
5. Fazendas “Boi Gordo”					
6. Casos do Banco Econômico, Bamerindus e Nacional					
7. Outros					

## B – DIMENSÕES ÉTICAS

Nos quesitos apresentados nas 3 dimensões abaixo, marque com um ‘X’ o seu nível de concordância com cada um, variando do nível ‘não concordo totalmente’(1) a ‘Concordo totalmente’ (4). Obs.: ‘Não concordo parcialmente’ é quando o seu nível de discordância é maior do que o de concordância. E, o ‘Concordo parcialmente’ é quando o nível de concordância é maior do que o de discordância.

### DIMENSÃO 1: Disciplina de Ética Geral e Profissional, Código de Ética Empresarial, Código de Ética do Profissional Contador

Código	Quesito	Parâmetro	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
D1.1	1.	A Disciplina de Ética é de fundamental importância para a sua capacitação profissional na área contábil.	1	2	3	4
D1.2	2.	O Código de Ética do Profissional Contador é um elemento essencial para disciplinar a atividade profissional contábil.	1	2	3	4
D1.3	3.	As empresas devem elaborar um Código de Ética empresarial.	1	2	3	4
D1.4	4.	O Código de Ética deve estar presente nos treinamentos comportamentais e/ou de Introdução à Empresa.	1	2	3	4
D1.5	5.	As empresas devem aplicar sanções às infrações aos seus Códigos de Ética para garantir a sua relevância.	1	2	3	4
D1.6	6.	A disciplina de Ética Profissional me ofereceu um ótimo embasamento sobre o exercício profissional ético.	1	2	3	4

## DIMENSÃO 2: Dilemas éticos

Código	Quesito	Parâmetro	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
D2.1	1.	Ao concorrer com Mauro à vaga de Gerente da Empresa XLX S.A., André contrata um detetive particular para espionar a vida pessoal daquele. Ao descobrir alguns segredos, manda e-mails anônimos via mala direta para todos os empregados da empresa, ridicularizando seu colega.	1	2	3	4
D2.2	2.	Manoela, para ganhar maior quantidade de clientes, obtém informações com donos de pequenas empresas para saber o valor dos serviços contábeis que estão pagando. Ao saber o preço, oferece seus serviços pela metade do preço, mesmo que esteja muito abaixo do valor de mercado.	1	2	3	4
D2.3	3.	Para aumentar o lucro da Empresa ABC Ltda., o contador Henrique concorda com o presidente em reportar apenas a metade da receita bruta para pagamento dos impostos, em troca de maior valor de honorário.	1	2	3	4
D2.4	4.	Tendo assumido a Contabilidade de vários clientes e temendo não cumprir com os prazos estipulados, Samara assina documentos contábeis elaborados por seu estagiário sem prévia conferência.	1	2	3	4
D2.5	5.	A perita Mariana presta serviço pericial para o Sr. Vítor. Porém o mesmo é seu namorado.	1	2	3	4
D2.6	6.	A empresa Comercial de Peças Ltda., registrada na Junta Comercial como microempresa vendedora de peças para manutenção mecânica, na verdade, fornece “peças” contábeis para pequenas empresas. Os proprietários, David e Juliana não possuem CRC e pagam à contadora Lívia para assinar as Demonstrações Contábeis.	1	2	3	4
D2.7	7.	O contador Gerson mantém um site na <i>Internet</i> , através do qual, há um cadastro dos navegantes, para agenciamento de oportunidades de emprego na área contábil. Em troca, cobra 20% dos três primeiros salários do interessado que conseguir, de fato, ser efetivado.	1	2	3	4
D2.8	8.	O contador da empresa <i>Pet Shop S.A.</i> , usa um método para “maquiar” alguns dados financeiros e dessa forma, não prejudicar a relação com investidores.	1	2	3	4
D2.9	9.	Devido ao não pagamento pela Empresa Velha Car Ltda., o escritório de Contabilidade Vingar Serviços Ltda., retém documentos confiados durante a prestação dos serviços contábeis.	1	2	3	4

### DIMENSÃO 3: Mídia e a Ética Profissional do Contador

<b>Código</b>	<b>Quesito</b>	<b>Parâmetro</b>	<b>Não concordo totalmente</b>	<b>Não concordo parcialmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Concordo totalmente</b>
D3.1	1.	A mídia deve noticiar os escândalos de falta de ética profissional que acontecem nas empresas que envolvem contadores para que a classe contábil seja cada vez mais cobrada por competência ética.	1	2	3	4
D3.2	2.	O contador que se expõe em uma fraude pública leva o nome da classe contábil para a “lama” e, portanto deve ser severamente punido pelo Conselho.	1	2	3	4
D3.3	3.	O exame de suficiência é um eficaz instrumento de minimização de escândalos éticos porque exclui o profissional sem capacitação do mercado.	1	2	3	4
D3.4	4.	O CRC-CE demonstra para o estudante que está comprometido com a ética profissional no aspecto midiático.	1	2	3	4
D3.5	5.	A TV, jornais e a <i>Internet</i> são os canais de mídia que têm maior poder de divulgação do comportamento ético do profissional contábil.	1	2	3	4

